



RELATÓRIO e CONTAS'09



Relações de compromisso.

SINFIC - Sistemas de Informação Industriais e Consultoria, SA

RELATÓRIO e CONTAS' 09

INTRODUÇÃO

A missão por que trabalhamos todos os dias é grande e é ambiciosa. Certamente só poderá ser igualada pela humildade que sentimos face à nossa contribuição no fim de cada dia, cientes de que, por pouco que seja, conta, vale a pena, é relevante - é um contributo

Hoje, como ontem, temos pela frente a luta por um mundo melhor. A todos os parceiros, clientes e companheiros; a todos aqueles que procuram contribuir para a edificação de um mundo melhor, agradecemos o privilégio da vossa companhia nesta jornada, a vossa solidariedade, o vosso apoio.

Anexo ao Relatório de Gestão.....	63
Proposta de Aplicação de Resultados.....	64
Anexo ao Balanço e Demonstração dos Resultados.....	65

ÍNDICE

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO.....	3
PRINCIPAIS INDICADORES DE ACTIVIDADE E RESULTADOS	7
AMBIENTE MACROECONÓMICO	11
Enquadramento Internacional	12
Economia Nacional.....	13
União Europeia e Zona Euro.....	13
Angola	14
PRINCIPAIS FACTOS 2009	16
ANÁLISE DE CONTAS	21
Análise Económica e Financeira	22
INTENTO ESTRATÉGICO	30
Visão.....	31
Missão	31
Valores.....	31
Posicionamento	31
Modelo de Desenvolvimento.....	31
PERFIL CORPORATIVO	33
Estrutura Organizacional	35
Rede de Unidades Estratégicas de Negócio	36
Recursos Humanos.....	37
Segmentação de Mercado.....	37
Marcas Registadas	38
Empresas Participadas	38
EIXOS ESTRATÉGICOS	39
Gestão Integrada do Território	40
Modernização Administrativa.....	41
Segurança e Defesa	42
Soluções de Negócio.....	43
Governança e Estratégia e Operações.....	44
Concepção, Desenv. e Integração de Sistemas.....	44
Hotelaria e Turismo.....	44
POLÍTICA DA QUALIDADE.....	46
PERSPECTIVAS PARA 2010	51
Enquadramento Económico Internacional.....	52
Economia angolana.....	53
Perspectivas para os Negócios	54
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	58
ANEXOS ÀS CONTAS.....	62

00.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO



Senhores Accionistas,

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, submetemos à vossa apreciação o Relatório do Conselho de Administração, o Balanço e Contas referentes ao exercício de 2009.

RESULTADO HISTÓRICO

O exercício de 2009 significou para a SINFIC atingir um volume de negócios acima dos 14 milhões de euros e 1,25 milhões de euros de resultados líquidos. No entanto, este resultado foi alcançado num ano terrível para a economia mundial cujos reflexos se sentiram profundamente em Portugal e em Angola, onde o estrangulamento das operações financeiras do Estado e nos pagamentos ao exterior consumiram grande parte dos nossos recursos financeiros. Os resultados positivos compensaram o esforço de tesouraria que foi necessário fazer para assegurar o nível de investimento, o financiamento das operações e o efeito que a desvalorização cambial e encargos financeiros tiveram.

COMPROMISSO COM OS CLIENTES

O Compromisso com os Clientes, mote que orientou a reformulação da imagem corporativa consubstanciou-se, ao longo de 2009 em grandes projectos, marcantes pelo impacto que tiveram nas nossas contas e na visibilidade que a empresa obteve. São projectos dos quais muito nos orgulhamos e pelos quais os nossos quadros não se pouparam a esforços para cumprir e superar as expectativas dos nossos clientes. Entre estes projectos encontram-se Actualização do Registo Eleitoral em Angola, o SMPN - Projecto de Implementação do Sistema Monitorização do Plano Nacional (Angola) e o Sistema de Controlo de Acessos e Bilhética para o CAN 2010, o maior evento desportivo internacional que Angola já organizou. Este último merece destaque pela visibilidade que obteve e pelos prazos que nos foram atribuídos para a montagem do projecto bem como pela operação financeira que teve de ser montada para assegurar as importações dos equipamentos em tempo útil.

A par destes projectos destacam-se ainda a consolidação da base de dados biométricos que suporta o universo de eleitores angolanos,

Sistemas de Gestão Municipal; Sistemas de Gestão e Controlo de Acessos; Sistemas de Cadastro de Equipamentos; Soluções de Suporte à Decisão; Sistemas de Gestão de Talentos, Soluções de Segurança da Informação, Soluções de Governo Electrónico, entre muitos outros projectos e produtos que contribuíram para a satisfação dos nossos clientes e consolidação do nosso projecto empresarial.

NOVO CICLO DE DESENVOLVIMENTO

Temos consciência que o mundo mudou e o mercado, tal como o conhecemos, será diferente nos próximos anos. Por isso queremos trilhar o nosso caminho antecipando tendências e marcando metas para novas etapas. É, pois, com satisfação pelos resultados alcançados, mas com a determinação de quem sabe que tem pela frente um ano de luta e desafios determinantes para o sucesso da companhia e quem sabe que importa, mais do que nunca, assegurar o alinhamento com os nossos objectivos estratégicos, de forma a iniciar um novo ciclo de desenvolvimento, um ciclo onde novos desafios, novas oportunidades mas também novas responsabilidades e compromissos estarão ao nosso alcance.

2010, marcará para a SINFIC o início de um novo ciclo de desenvolvimento sustentado pelo retorno dos investimentos realizados no desenvolvimento de produtos e sistemas de software e no reforço e alargamento da nossa internacionalização a novos países/mercados

RELAÇÕES DE COMPROMISSO

A SINFIC desenvolve o seu negócio através de Relações de Compromisso com todas as Comunidades que serve. Compromissos que honra desde a sua fundação e que são a base do sucesso do nosso projecto, construído sobre princípios e valores sólidos que nos permitem desenvolverem RELAÇÕES DE COMPROMISSO:

- Compromisso com o SUCESSO do Cliente;
- Compromisso com o SUCESSO dos Parceiros;
- Compromisso com o DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL dos colaboradores;
- Compromisso com a APRENDIZAGEM e INOVAÇÃO;

- Compromisso com a EFICÁCIA (tempo de entrega) e ADEQUABILIDADE das nossas soluções;
- Compromisso com o RIGOR E A TRANSPARÊNCIA dos sistemas de gestão internos;
- Compromisso com a PARTILHA DE RISCO E DE RESULTADOS;
- Compromisso com a QUALIDADE entregue;

COMPROMISSO DE DESENVOLVIMENTO

Respondendo ao esforço de investimento que tem vindo a ser realizado concretizou-se o aumento do capital social da SINFIC para 5.000.000 EUR, reequilibrando, desta forma, a estrutura de capitais.

CAPACIDADE DE REALIZAÇÃO

Reforçamos o nosso Compromisso de investimento no desenvolvimento das nossas Competências e Capacidade de produção tendo a empresa, em 2009, mantido o esforço significativo de recrutamento e alargamento dos seus quadros para 224 colaboradores bem como o esforço no apetrechamento em infra-estruturas e meios, quer tecnológicos quer de transporte.

INSTALAÇÕES

Não foi concretizado ainda a compra do novo escritório em Alfragide, estando-se a aguardar a marcação da escritura por parte da vendedora. Este atraso tem impacto no nosso plano de desenvolvimento, uma vez que nos obrigou a abrir um novo escritório em Linda-a-Velha o que transporta problemas de comunicação e integração entre as várias equipas.

EMPRESAS

Concretizando a política de investimento em competências e tecnologias, concluímos no final de 2009, a aquisição de uma participação estratégica no capital social da NOVAGEO Solutions, SA tendo visto reforçadas as suas competências na área dos Sistemas de Informação Geográficos e na Cartografia.

Por outro lado, correspondendo à necessidade de reforçar os capitais da participada Angola, promovemos o aumento do capital social da SINFIC Angola para 5.000.000 USD por

transformação de dívida em capital, num investimento de 3.000.000 EUR.

Em 2010, continuaremos atentos a novas oportunidades para aquisição de activos com potencial em áreas onde poderemos ter uma intervenção positiva.

COMPROMISSO COM O FUTURO

A SINFIC é presentemente uma aposta ganha sendo no mercado das TIC uma referência sólida atingindo o desiderato do reconhecimento pela competência, pelo saber e pela realização. É um parceiro desejado pelos seus clientes e uma empresa inovadora nos conceitos, nas ideias e nas soluções que apresenta.

As perspectivas para 2010 são de confiança nas capacidades, nos princípios e valores que norteiam as nossas equipas e colaboradores, mas não podemos deixar de manifestar novamente a nossa apreensão, face a um contexto de fortes restrições orçamentais induzidas por uma recessão internacional a que nenhuma geografia estará imune, sendo por isso expectável uma contracção no nosso volume de negócios global e nos resultados, muito também pelo efeito financeiro, bem como no efeito que o prolongar desta situação possa ter na capacidade de manter os níveis de crescimento a que estamos habituados.

O mercado financeiro terá mais uma vez um papel importante na realização dos projectos quer através do acesso ao crédito quer na contenção das taxas de juro que têm vindo a assumir uma escala que acabará por limitar a nossa capacidade de investimento.

Senhores accionistas,

A missão por que trabalhamos todos os dias é ambiciosa e só poderá ser igualada pela humildade que sentimos face à nossa contribuição no fim de cada dia, cientes de que, por pouco que seja, conta, vale a pena, é relevante - é um contributo. Contribuir para um mundo melhor é construir e ajudar a construir organizações éticas, socialmente responsáveis, equilibradas, competitivas, produtivas e rentáveis, utilizando os territórios em que trabalham de uma forma sustentada e protegendo as gerações

futuras, a quem pedimos emprestado este mundo em que vivemos.

Contribuir para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e dos territórios, obriga a um esforço continuado para aprender e ensinar, para dinamizar redes de conhecimento, para captar novos conceitos, para aprender e implementar melhores técnicas, práticas, novas tecnologias.

Obriga também a empreender o desafio de colocar o que se aprendeu ao serviço de quem nos escolhe como parceiro.

Seguir os líderes e tendências tecnológica, apostar em relações de confiança, estabelecer objectivos claros e honrar os compromissos, são algumas das premissas em que baseamos a nossa actuação. Estamos, como sempre, cientes de que os resultados são o custo do nosso futuro; que são estes que nos permitem servir os nossos clientes, colaboradores, accionistas e de uma forma geral todos os interessados no sucesso do nosso projecto empresarial.

Agradecemos, em primeiro lugar, aos nossos accionistas e clientes pela confiança que têm demonstrado no sucesso do nosso projecto empresarial.

Às entidades financeiras o nosso respeito e agradecimento pela colaboração e pelo trabalho desenvolvido.

Aos colaboradores da SINFIC pela sua abnegação e empenho em fazer desta empresa um local onde todos se podem sentir felizes e realizados mesmo em anos de excepcional trabalho e onde se atingiram resultados que nos posicionam para melhor vencermos o futuro.

Certos de que continuaremos a honrar o compromisso de lutar para alcançar os objectivos e metas com que nos comprometemos.

A Administração

01.

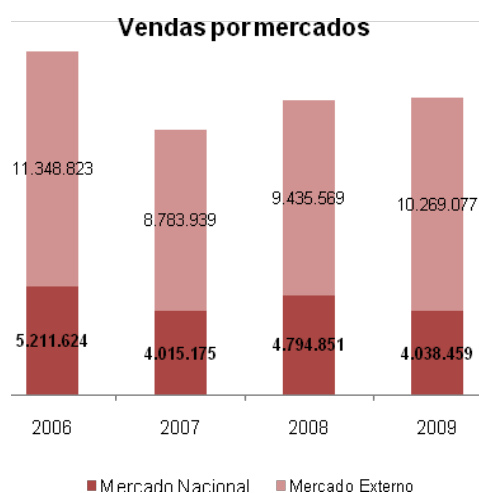
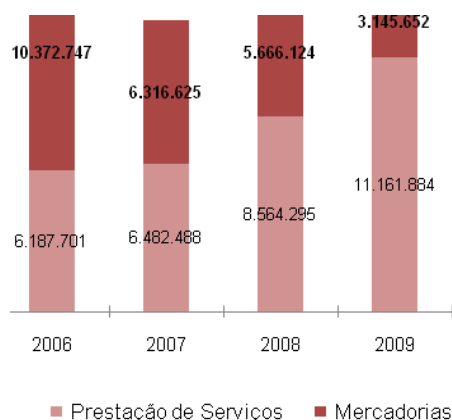
PRINCIPAIS INDICADORES DE ACTIVIDADE E RESULTADOS



RESULTADOS

O volume de negócios cresceu 0,54% face ao exercício anterior, com as prestações e serviços a crescerem 33%.

As Prestações de Serviços atingiram, em 2009, 11,161 milhões de euros, valor que corresponde a um crescimento de 30,3% face ao ano anterior. Por outro lado, a venda de produtos decresceu 44,4% fruto da redução das vendas de mercadorias situando-se nos 3,145 milhões de euros.



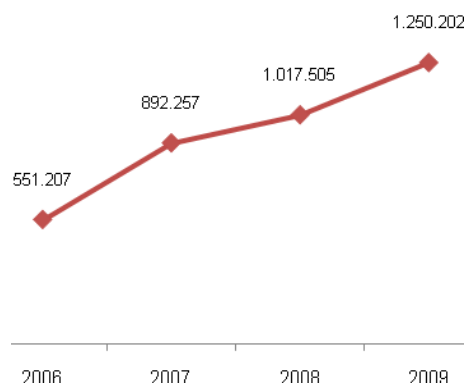
As exportações continuam a subir desde há 3 anos, ultrapassando os 10 milhões de euros em 2009.

Em contrapartida, o mercado nacional perdeu peso face ao ano anterior apesar de em termos

absolutos ter estado acima do valor verificado em 2007.

Euros	2006	2007	2008	2009
Mercadorias	10.372.746	6.316.624	5.666.123	3.145.651
Prestação de Serviços	6.187.700	6.482.488	8.564.295	11.161.883
Volume de Negócios	16.562.452	12.801.119	14.232.427	14.309.543

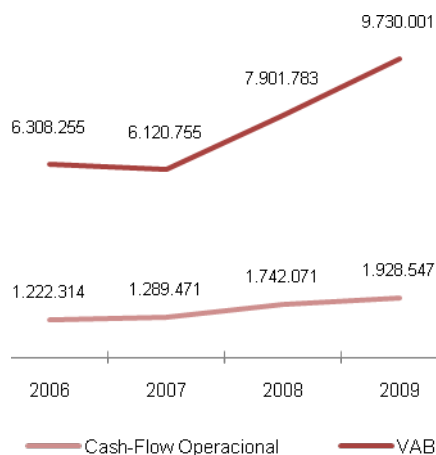
Resultados Líquidos



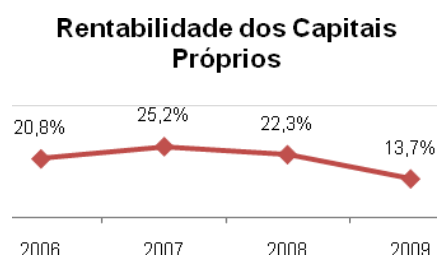
Os resultados líquidos tiveram uma variação positiva de 22,87% face ao ano anterior alcançando 1,25 milhões de euros.

CASH-FLOW OPERACIONAL

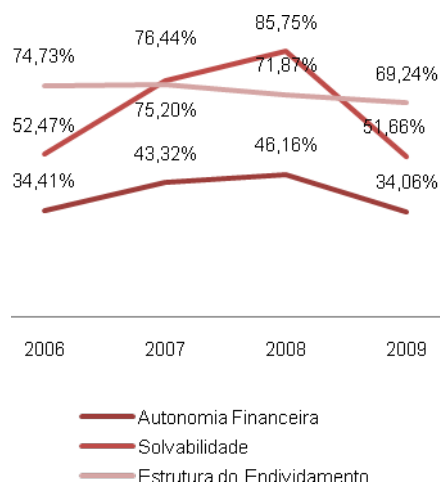
O Cash-Flow Operacional acelerou a sua tendência ascendente, com um incremento de 10,7% face ao ano anterior tendo atingido 1,928 milhões de EUR. Por seu lado, o Valor Acrescentado Bruto deu um salto para os 9,73 Milhões de EUR.



RENTABILIDADE



A rentabilidade dos capitais próprios teve um decrescimento face ao período anterior atingindo 13,7%. Esta descida explica-se em parte devido ao aumento do capital social que duplicou o capital próprio não tendo sido acompanhado na mesma variação dos resultados líquidos (+22,87%).

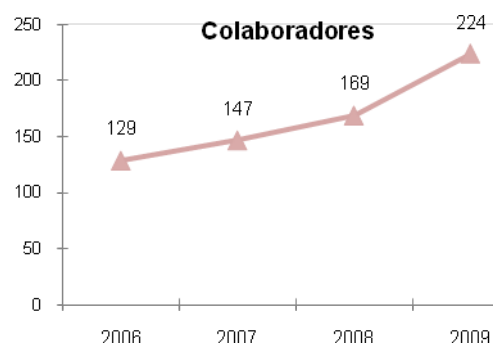
**Total do capital próprio**

INDICADORES ECONÓMICOS

Indicadores	2006	2007	2008	2009
Tx. de Cresc Vol de Negócios	119,31%	-22,71%	11,18%	0,54%
Rendibilidade Bruta Vendas Mercadorias	24,25%	23,30%	14,58%	6,07%
Rendibilidade Operacional das Vendas	8,56%	9,51%	10,76%	10,59%
Rendibilidade de Exploração	4,82%	7,00%	7,93%	9,06%

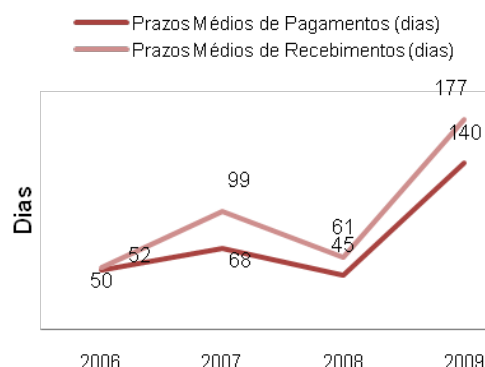
COLABORADORES

O quadro de pessoal teve um crescimento líquido de 32,5% fixando-se em termos médios anuais nos 224 colaboradores. Fazem parte destes quadros cerca de 70 colaboradores destacados na SINFIC AO.



PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO E DE PAGAMENTOS

Os prazos médios de recebimentos e de pagamento tiveram um comportamento negativo com um acentuado aumento para 177 e 140 dias respectivamente.



Resumo

	2006	2007	2008	2009
Volume de negócios (VN)	16.560.448	12.799.113	14.230.419	14.307.536
Mercadorias	10.372.747	6.316.625	5.666.124	3.145.652
Prestação de Serviços	6.187.701	6.482.488	8.564.295	11.161.884
Cash-Flow Operacional	1.222.314	1.289.471	1.742.071	1.928.547
Resultados Antes de Impostos	800.830	927.774	1.077.720	1.325.426
Resultados Líquidos	551.207	892.257	1.017.505	1.250.202
Colaboradores (nº médio anual)	129	147	169	224
Total do Activo	7.687.886	8.166.574	9.868.099	26.819.359
Capital Próprio	2.645.747	3.538.004	4.555.509	9.135.913
Passivo	5.042.140	4.628.571	5.312.590	17.683.446
ROE (RL / CP)	20,8%	25,2%	22,3%	13,7%
VAB	6.308.255	6.120.755	7.901.783	9.730.001
VAB / VN	38,1%	47,8%	55,5%	68,0%
VAB / Colaboradores	48.901	41.638	46.756	43.438

02.

AMBIENTE MACROECONÓMICO



ENQUADRAMENTO INTERNACIONAL

A nível mundial, o ano de 2009 estava previsto ser um ano de crise (crescimento de 0,5% nas previsões de Janeiro 2009 do FMI). As projecções actuais indicam uma realidade diferente, um abrandamento da economia mundial muito mais significativo, esperando-se que o Produto Mundial decresça 0,8%. Em relação à maior parte das economias, nas desenvolvidas projecta-se uma variação do Produto de -3,2%, (previsão de Jan 2009 -2%), nas emergentes o crescimento abrandou para 2,1% (previsão de Jan. 2009 3,3%), com a excepção da Índia e da China que ultrapassaram a crise melhor do que esperado. Referir que no último trimestre de 2009 a economia bateu as previsões e como tal as projecções de Jan 2010 são notoriamente melhores que as de Out 2009.

Depois de vários anos de crescimento económico consistente, a economia mundial enfrentou um ano totalmente atípico em que as projecções

Previsões Económica do FMI Jan./2010	2008	2009	2010
PIB mundial	3,0%	-0,8%	3,9%
Economias desenvolvidas	0,5%	-3,2%	2,1%
EUA	0,4%	-2,5%	2,7%
UEM	0,6%	-3,9%	1,0%
Japão	-1,2%	-5,3%	1,7%
Economias emergentes ou em desenvolvimento	6,1%	2,1%	6,0%
África	5,2%	1,9%	4,3%
África Subsariana	5,6%	1,6%	4,3%
Rússia	5,6%	-7,5%	3,8%
China	9,6%	8,7%	10,0%
Índia	7,3%	5,6%	7,7%
Brasil	5,1%	-0,4%	4,7%
Comércio Mundial	2,8%	-12,3%	5,5%
Preço das matérias-primas			
Petróleo (var.)	36,4	-36,1	22,6
Outras (var.)	7,5	-18,9	5,8

foram actualizadas a um ritmo acelerado e com mudanças significativas. No quarto trimestre de 2009 assistiu-se a uma ligeira recuperação

liderada pelo pujante desempenho das economias asiáticas e a estabilização das restantes. No entanto, a actividade económica mantém-se a níveis notoriamente abaixo da pré-crise. A grande questão nesta altura é “Até quando vai a recuperação durar?”, “é um mero ressalto ou é uma recuperação forte e sustentada?” As principais ameaças à continuidade da recuperação no ano 2010 são a perda de ímpeto das políticas monetárias e fiscais e a duvidosa capacidade de crescimento da procura privada tendo em conta as fortes restrições ao crédito.

A dinamizar esta recuperação estiveram as musculadas medidas públicas, nas economias avançadas e em muitas das emergentes, que conseguiram suportar a procura e eliminaram o medo de uma depressão global. Os bancos centrais responderam rapidamente com cortes de taxa de juro excepcionalmente elevados e medidas não convencionais para injectar liquidez e manterem o crédito na economia. Os governos lançaram programas de estímulo fiscal ou directo, ao mesmo tempo que suportavam os bancos com garantias e injeções de capital.

Para o ano de 2010 devemos esperar um cenário intermédio, um ano de recuperação fraca e lenta com fraca criação de emprego, com a reestruturação financeira e empresarial a exercer muita pressão sobre a actividade, com a procura a manter-se fraca devido à reposição das poupanças nas economias avançadas e, consequentemente, com a inflação a manter-se em níveis baixos. No que diz respeito às matérias-primas as perspectivas melhoraram, recuperaram dos mínimos de 2009 e o seu comércio mundial também dá mostras de recuperação.

Embora tanto a Agência Internacional de Energia como a Organização dos Países Exportadores de Petróleo tenham revisto em alta as projecções de consumo mundial de crude em 2010 para 84,56 e 85,7 milhões de barris por dia (mb/d) respectivamente. O cartel optou por manter os níveis de produção e estima que o preço do barril se mantenha em torno dos 70 USD, já o FMI baseando-se nos contratos futuros estima um preço médio de 76,5 USD.

ECONOMIA NACIONAL

De acordo com o Boletim Económico da Primavera de 2010 do Banco de Portugal (BP), a economia portuguesa deverá registar crescimentos baixos em 2010 e 2011, 0,7% e 1,1% respectivamente, após ter registado um acentuado decréscimo de 2,7% em 2009.

A pequena economia aberta, totalmente integrada em termos económicos e financeiros, de Portugal foi sobejamente afectada pela crise de 2007-2008. O ano de 2009 que marcou a recuperação para diversas economias, emergentes e avançadas, evidenciou fragilidades de natureza estrutural da economia portuguesa, nomeadamente que os seus padrões de exportações são muito semelhantes aos de algumas economias emergentes. Durante 2009 a economia portuguesa beneficiou de um desanuviamento das condições de financiamento, no entanto, as únicas rubricas a contribuírem positivamente para o crescimento do PIB foram o decréscimo das importações de 9,2% (ainda assim praticamente anuladas por um decréscimo das exportações de 11,6%) e o aumento do consumo público (3,5%). O Índice de Preços no Consumidor (IPC) sofreu uma redução de 0,9%, o consumo privado contraiu em 0,8%, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) encolheu 11,1%.

Em 2010, a evolução da actividade beneficiará de alguma recuperação da procura externa, sendo no entanto bastante condicionada pelo quadro de subida de taxas de juro (via taxa nominal e via acréscimo do prémio de risco) e pelas medidas de consolidação orçamental incluídas no OE 2010 e no PEC 2010-2013. O consumo privado não deverá apresentar dinamismo devido às condições de solvabilidade decorrentes das restrições orçamentais das famílias. O investimento empresarial deverá reduzir em 2010 e recuperar ligeiramente em 2011. De acordo com os programas em vigor, os gastos e investimentos estatais também devem decrescer próximos anos.

A principal fonte de incerteza da economia portuguesa prende-se com o facto de as necessidades de financiamento externo da economia serem extremamente altas e o prémio de risco da dívida portuguesa estar elevado e muito volátil. Não é de excluir que o Estado

Português tenha de apresentar novos e mais exigentes programas de consolidação orçamental com todas as implicações negativas na manutenção e criação de emprego e no crescimento do Produto.

UNIÃO EUROPEIA E ZONA EURO

A Zona Euro registou uma contracção do PIB de 3,9% no ano de 2009, mas os dados mais recentes sugerem que o ritmo de abrandamento da Europa está a diminuir, sendo que no quarto trimestre a contracção terá sido de apenas 2,5%, a previsão para 2010 é de uma ligeira recuperação de 1%. As economias emergentes europeias foram tremendamente afectadas pela crise global e registaram uma quebra do produto de 5,2% (de destacar a Polónia que contrariou esta tendência com um crescimento de 1%) mas as últimas previsões do FMI apontam para que estas economias cresçam 1,8% em 2010,

Nas economias avançadas as restrições de crédito vão continuar a limitar o investimento e consumo privado e o apoio estatal terá eventualmente de ser retirado. A Europa emergente terá de adaptar a condições de financiamento externo muito mais exigentes.

As inversões drásticas dos preços de activos, especialmente os activos imobiliários, tiveram

Previsões Económicas do BP- Primavera/2010	2009	2010	2011
PIB Portugal	-2,7%	0,4%	0,8%
Consumo Privado	-0,8%	1,1%	0,3%
Consumo Público	3,5%	-0,7%	-0,2%
FBCF	-11,1%	-6,3%	0,3%
Procura Interna	-2,5%	-0,5%	0,2%
Exportações	-11,6%	3,6%	3,7%
Importações	-9,2%	0,2%	1,4%
Balança Corrente e de Capital (% PIB)	-9,4%	-8,8%	-9,7%
Balança de Bens e Serviços (% PIB)	6,8%	-6,3%	-5,8%
IPC	-0,9%	0,8%	1,5%

grande impacto na actividade, especialmente na Espanha, Reino Unido e Irlanda mas também noutros países incluindo alguns Emergentes. A

Islândia foi especialmente afectada e está a receber ajudas do FMI na sequência do colapso do seu sistema financeiro. Economias com balanças correntes com deficits menores ou superávits reagiram melhor à crise, no entanto, a economia focada nas exportações da Alemanha foi bastante afectada pela redução da procura externa. Diametralmente, a França comportou-se bem em 2009 (-2,3%) devido à sua menor abertura comercial e ao seu pesado sector público.

Na reunião de Março, o Conselho do BCE decidiu que a taxa de juro aplicável às operações principais de refinanciamento e as taxas de juro aplicáveis à facilidade permanente de cedência de liquidez e à facilidade permanente de depósito permanecerão inalteradas em 1.00%, 1.75% e 0.25%, respectivamente e que as medidas de liquidez não convencionais começariam a ser retiradas faseadamente de forma contrabalançar ameaças à estabilidade de preços no médio e longo prazo. Quanto à inflação, o BCE espera que ela se mantenha em níveis próximos de zero no curto prazo mas reitera o objectivo de inflação abaixo, mas próxima, de 2% no médio termo.

ANGOLA

De acordo com o FMI (Fundo Monetário Internacional) e o Banco Mundial (BM) o pior da crise para Angola já terá passado. Apesar de Angola ser uma economia ultra-dependente do petróleo (58,8 % em 2008 segundo, o Ministério das Finanças), e de ter sido dos mercados mais afectados da região pela baixa do preço do crude, prevê-se que Angola consiga superar as estimativas mais pessimista do início do ano e registar um crescimento do Produto entre os 0% e os 0,2% em 2009 (BM e FMI respectivamente), muito acima das projecções anteriores de contracção de na ordem dos 3%, mas bastante abaixo da estimativa do Orçamento de Estado Revisto de 6,1%.

O Stand-by Arrangement de Angola com o FMI relativo a um empréstimo 1,4 Mil milhões de USD é relevante não só pelo montante como pelo facto de contemplar a possibilidade de obter acordo sem contrapartidas explícitas o que pode representar o reconhecimento por parte do FMI do esforço de Angola na adopção de medidas

económicas responsáveis e estabilizadoras da economia.

Segundo o INE de Angola, ao longo ano a taxa de inflação esteve entre os 13 e os 14%, e segundo projecções deverá terminar o ano em 13,4% (13,3% em 2008), ligeiramente acima da previsão do OGE Revisto de 12,5%.

A taxa de inflação foi de 13,3%, acima do objectivo de 10%, e o Kwanza, manteve a sua paridade relativamente ao dólar. No entanto, em Dezembro, quando a inflação importada por via do USD já não era evidente, a taxa de variação mensal foi de 1,78%, o que levou as autoridades monetárias a subir a taxa de juro de redesconto de 19,5% para 25% e a aumentar as reservas obrigatórias de para 30%

De acordo com a OPEP a Produção de crude de Angola em 2009 foi de 1,786 mb/d, e 1,986 mb/d em Janeiro de 2010. Este aumento de produção em conjunto com a subida do preço médio do petróleo em cerca de 24,3 USD (segundo FMI) deverá ter grande impacto na Produto angolano.

O sector diamantífero foi severamente afectado pela queda no preço dos diamantes, no entanto a Endiama tem 100 projectos de concessão mineira à disposição de investidores privados e espera atingir uma produção de 17/19 milhões de quilates este ano.

Para 2010, o FMI estima que o PIB angolano cresça 9,1%, uma taxa muito acelerada na conjuntura actual mas muito abaixo dos 16,8% médios nos 5 anos anteriores à crise, e que a inflação média seja de 15,4%.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

O declínio do Produto inverteu durante o segundo trimestre, devido às intervenções e políticas fiscais, financeiras e monetárias sem precedentes, para um crescimento moderado que levou o PIB americano de 2009 para níveis bastante acima das previsões do início do ano.

O consumo privado e os mercados imobiliários e financeiros estabilizaram no segundo trimestre. As taxas de juro interbancárias retrocederam para níveis perto da pré-crise e os mercados de capitais também recuperaram, embora para níveis bastante abaixo dos máximos anteriores. As obrigações empresariais com notações elevadas recuperaram valor e viram os seus spreads

encolherem, no entanto, a obtenção de crédito continua difícil para muitos agregados familiares e empresas devido os standards de concessão de crédito bancários muito restritos.

No ano de 2009 o crescimento da economia americana foi essencialmente fruto do investimento em inventários e da política fiscal americana. Neste momento o desafio é substituir estas fontes pela procura privada, seja consumo, investimentos ou exportações. As actuais fontes de crescimento do PIB não sustentáveis, e sua possível não substituição criam bastante incerteza para a economia americana no curto prazo.

Por outro prisma, uma recuperação rápida nos mercados emergentes pode levar a um círculo virtuoso de aumento da confiança, melhoria das condições financeiras e crescimento da procura agregada.

CHINA

Pacotes de estímulo fiscais e monetários excepcionalmente elevados suportaram uma forte recuperação da economia chinesa. Embora a maior parte dos estímulos tenham sido investimento estatal em infra-estruturas, existiram alguns que foram focados no consumo e no aumento da procura interna, consequentemente esta aumentou substancialmente e contrabalançou a significativa redução das exportações (21%).

O crescimento real do PIB em 2009, provavelmente ultrapassará o alvo do governo de 8%, (últimas estimativas do FMI apontam para 8,7%), e em 2010 o crescimento deve acelerar para 10% com a recuperação das exportações (o FMI estima 6,5%) suportadas pela retoma global e pela competitividade acrescida devido à depreciação nominal e efectiva do Renminbi (RMB).

ÍNDIA

As últimas estimativas do FMI apontam para uma taxa de crescimento 7,7% em 2010, depois de uma taxa de 5,6% em 2009. Como os lucros privados e o emprego já dão mostras de recuperação, a recuperação indiana será conduzida pelo investimento e consumo privados

O aumento dos preços dos alimentos e da procura interna está a gerar fortes pressões inflacionistas sendo que a inflação de Janeiro (8,56%) foi a maior dos últimos 15 meses e acima das previsões dos economistas.

Devido à preocupação com a inflação Indiana o yield dos títulos da dívida pública a dez anos subiu para 7.95%. O aumento do custo da dívida é deveras preocupante para um país que tem um dos défices externos mais elevados das economias emergentes, acima dos 80% do PIB.

A Índia foi dos primeiros países a emergir da Crise Financeira global, mas a terceira maior economia da Ásia já sente os efeitos negativos das medidas tomadas e deverá retomar as suas políticas de longo prazo. Espera-se que o Banco Central suba os juros este ano e o FMI vê a reforma fiscal como prioritária para sustentar o grande investimento em infra-estruturas que o governo está a planear para suportar o crescimento rápido no médio prazo.

JAPÃO

A economia japonesa deverá contrair 5,3% em 2009 para recuperar ligeiramente 1,7% em 2010. A suportar a retoma estarão os efeitos continuados do estímulo fiscal de grande dimensão, mas a procura privada deverá continuar a decrescer devido às fracas condições do mercado de trabalho e excesso de capacidade instalada no sector industrial.

Apesar da dívida pública estar em forte crescimento e do grande deficit fiscal, os yields das obrigações da dívida japonesa (JGB) mantiveram-se relativamente estáveis, possivelmente devido a grandes stocks de poupança privada e à presença de grandes e estáveis investidores institucionais.

03.

PRINCIPAIS FACTOS 2009



A SINFIC encontrou em 2009 um ano de intensa actividade que a crise internacional (e particularmente de Angola) não deixou de influenciar. Se em termos económicos e de resultados este terá sido o melhor ano de sempre da empresa a verdade é que esta aposta no crescimento do volume de negócios obrigou, fruto da actual conjuntura, a um esforço adicional de tesouraria e consequentemente a estrutura financeira da empresa. O bom desempenho económico permite-nos criar as expectativas redobradas no futuro e manter os alicerces para redobrar a capacidade de intervenção no mercado.

ESTRUTURA SOCIETÁRIA

• Capital Social

Em Assembleia-geral de accionistas de 28 Dezembro de 2009, foi decidido reforçar o capital da empresa com o aumento de 700.000,00 EUR para 5.000.000,00 EUR, dos quais 3.000.000,00 EUR em entrada de dinheiro e 1.300.000,00 EUR com a incorporação de reservas livres. À data de 31 de Dezembro de 2009 estavam realizados 1.025.130,67 EUR

Não houve a entrada de novos accionistas.

• Conselho de Administração

Em assembleia-geral de accionistas de 22 de Maio de 2010 foi decidido alargar o Conselho de Administração para 6 elementos com a entrada de um novo administrador.

EMPRESAS

• NOVAGEO

Dando corpo à estratégia de desenvolvimento de novos negócios e competências foi adquirido 70% do capital social da NOVAGEO SOLUTIONS SA, empresa de desenvolvimento de software para os mercados de Sistemas de Informação Geográfica Consultoria e Formação em SIG e controlo de qualidade e produção de cartografia temática.

• SINFIC ANGOLA

Respondendo à dificuldade de transferência de divisas de Angola para o exterior e à necessidade de reforçar os capitais da participada angolana, procedeu-se ao aumento do capital social desta associada elevando-o para 5.000.000 USD, sob

a forma de transformação da dívida que esta tem para com a SINFIC Portugal em capital. Esta movimentação significou um investimento de 3.000.000 EUR (ao câmbio da data em que ocorreu).

INVESTIMENTOS

O investimento realizado dirigir-se-á à dotação da empresa e dos seus colaboradores de equipamentos e infra-estruturas tecnológicas de acordo com os elevados padrões de qualidade a que nos impomos aquando da nossa actuação ao serviço dos nossos clientes e parceiros.

• Instalações

Mantém-se em desenvolvimento a aquisição das novas instalações que permitem a expansão da sede em Alfragide para mais 1.000 m² aguardando-se a marcação da escritura por parte da vendedora.

Ficou disponível um novo espaço 190 m² junto à sede, tendo-se decidido, face ao atraso na entrega das novas instalações, adequar o mesmo à nossa utilização tendo sido efectuado um investimento em obras de adaptação já realizadas entretanto.

Para dar corpo à presença de técnicos na sede oriundos de outros países e regiões em formação foi arrendado um apartamento com 4 quartos em Alfragide.

Foi melhorado o nosso Datacenter – com protecção a fogo, tendo sido instalado um cofre de segurança de forma a permitir uma candidatura como fornecedor NATO e, claro, do Ministério da Defesa Português.

• Marketing

2009 foi o ano da consolidação da nova imagem tendo-se investido em marketing 500 mil EUR, Destaque neste investimento, para diversos eventos que promoveram a marca e os produtos em Portugal e no estrangeiro, e na publicação de inúmeras newsletters bem como eventos internos, nomeadamente dois kick-offs de empresa e duas reuniões de gestores, para além do Almoço de Natal para todos os colaboradores e familiares.

Eventos onde a SINFIC esteve presente:

- I Seminário de Segurança e Defesa – Torres Novas – 16 de Abril

- IPBPM – Conferência BPM Lisboa – 21 a 23 de Abril
- I Jornadas de Vale de Cambra – 8 de Maio
- Prémio Professor Dr Xavier Pintado – Católica – 12 de Maio
- FILDA – Vendas Novas – 14 a 17 de Maio
- AFCEA Madrid – 5 de Junho
- FACIM – Moçambique – 30 de Junho
- 8ª Conferência Europeia de “Information Warface and Security”-Academia Militar – 6 e 7 de Julho
- Jornadas de Águeda – 7 e 8 de Julho
- FILDA – Luanda – 14 a 19 de Julho
- Jogos Lusofonia – 11 a 19 de Julho
- Portugal Tecnológico 2009 – FIL – 7 a 10 de Outubro
- Seminário APG - Pessoas Atrevidas, Organizações Ousadas – Católica – 16 e 17 de Novembro
- Investigação e Desenvolvimento

Em 2009, a SINFIC ao abrigo do disposto no Decreto-Lei nº 26/2004 de 8 de Julho (Estatuto do Mecenato Científico), aplicou 40.000 EUR no protocolo que estabelece as formas de cooperação entre a FFCT, através do Departamento de Informática (DI) da FCT/UNL e a SINFIC, o qual visa o aproveitamento das potencialidades das duas entidades para o desempenho das tarefas específicas de cada uma, valorizando-se assim a acção de ambas, ao serviço do País. Essa cooperação plurianual terá a forma de projectos conjuntos de investigação aplicada no domínio da Engenharia Informática.

Internamente a empresa empregou um valor de 1.373.945,00 EUR em despesas de investigação e desenvolvimento, na sua grande maioria no Investimento em produtos tecnológicos, sendo ainda 23.902,00 EUR respeitantes à aquisição de imobilizado, 870.995,00 EUR relacionadas com despesas com pessoal directamente envolvido nesta área e 479.048,00 EUR respeitantes a despesas de funcionamento.

SISTEMAS DE SUPORTE À LOGÍSTICA

No sentido de reforçar o nosso portfolio de soluções e quota de mercado no eixo Soluções de Negócio no segmento da Logística, a SINFIC procedeu à aquisição de um Sistema de Software

para a gestão integrada de processos de logística (denominada LOGIN).

Finalizado o processo de negociação foi adquirido em Setembro de 2009, o código fonte e a carteira de clientes, e admitidas no nosso quadro os membros da equipa técnica responsável pelo desenvolvimento e manutenção da plataforma.

O SINFIC era à data o principal parceiro integrador das soluções LOGIN que tínhamos comercializado em alguns dos nossos clientes. Esta aquisição revelou-se para nós, inovadora no seu formato; indiciando os resultados obtidos que se tratará de uma experiência/formato a privilegiar no futuro.

Com esta integração procurámos reduzir o risco associado à comercialização de um software cujo suporte estava apoiado numa equipa diminuta, incorporando as competências e o desenvolvimento na nossa fábrica e potenciando, desta forma, o futuro da solução e da nossa base instalada.

Tendo em vista a internacionalização desta oferta, foi elaborado um estudo de marca tendo a gama de soluções adoptado o branding “EYE PEAK”.

NEGÓCIOS

O ano de 2009 foi para a SINFIC um ano de consolidação da sua estratégia de reforço de quota no mercado angolano, através da empresa de direito angolano SINFIC - Sistemas de Informação Industriais, SA (SINFIC AO).

Em 2010, voltou a ser possível exceder os objectivos e as expectativas estabelecidas ao contrário do mercado português, onde a pressão sobre o factor preço aumentou, tornando assim natural uma maior afectação de recursos aos mercados com procura/retorno (leia-se mercado Angolano) e consequentemente uma diminuição de quota no mercado português..

A empresa SINFIC de direito angolano gerou um volume de negócios na ordem dos 57 milhões de dólares americanos.

Principais projectos realizados na geografia angolana:

- SMPN – Sistema de Monitorização do Plano Nacional

O nosso esforço no desenvolvimento de produtos foi compensado este ano com o projecto SMPN – Sistema de Monitorização do Plano Nacional de Angola, suportado na linha de produtos potenciados pelo IPDMS® e pela linha GIP – Gestão integrada por Processos.

Este projecto, desenvolvido em Angola, permite ao cliente manter a visibilidade e controlo sobre a execução da política de investimentos públicos com base nos programas provinciais e ministeriais.

O SMPN teve, em 2009, uma produção que contribuiu de forma significativa para o nosso volume de proveitos e indirectamente para o volume de resultados.

- Controlo de Acessos e Bilhética – COCAN2010

No fim de 2009 foi adjudicado o projecto de controlo de acessos e sistemas de bilhética para o CAN 2010 que decorreu em Angola entre 10 e 31 de Janeiro de 2010.

Este projecto foi realizado em parceria com a BIOGLOBAL que coordenou a sub-contratação dos parceiros especializados em controlo de acessos e sistemas de Bilhética, respectivamente as empresas SKIDATA e SUI-VISIONE e contou com a participação da SINFIC Angola que assegurou toda a implantação e integração de sistemas a sua execução em tempo útil.

O impacto deste projecto foi significativo e positivo quer em termos de proveitos que nas contas de 2009; no entanto a sua realização obrigou a um esforço de financiamento adicional por forma a assegurar a contratação dos parceiros.

Desta forma não obstante o inequívoco contributo positivo quer em termos de proveitos quer em termos de resultados, em termos de tesouraria houve necessidade de recorrer ao apoio dos nossos parceiros financeiros que permitiram minimizar as dificuldades de transferência de fundos de Angola para o exterior (pagamentos em divisas) e desta forma asseguraram a confirmação das encomendas de equipamentos e sistemas, necessários à realização do projecto, em tempo útil.

A necessidade de financiamento adicional causada pelo projecto CAN 2010, obrigou ao

reforço do endividamento de curto prazo aguardando-se agora a regularização da dívida por parte do Estado Angolano, através da Comissão Organizadora criada para o efeito (COCAN).

- Actualização do Registo Eleitoral

A actualização do FICRE – Ficheiro Central do Registo Eleitoral através do recenseamento dos cidadãos angolanos que entretanto adquiriram capacidade eleitoral e abate dos cidadãos que no ano transacto perderam essa capacidade (por interdição judicial, médica, ou simplesmente por óbito).

A actualização prosseguiu em 2009 nos meses de Abril e Maio, tendo os novos registos, nos meses subsequentes, sido alvo do processamento biométrico que garante a unicidade e integridade dos mais de 8,5 Milhões de registos geridos pelo Sistema.

GESTÃO INTERNA

Em 2009, a SINFIC continuou a melhoria contínua da estrutura do Sistema de Gestão da Qualidade, num esforço de simplificação das suas principais metodologias de realização, preparando o caminho para o desenvolvimento de produtos adequando-as já aos desafios de reforço da maturidade dos seus processos de desenvolvimento de sistemas (modelo CMMI), ultimando assim o reconhecimento de maturidade dos processos no nível 3 de maturidade do modelo CMMI.

No ano de 2009 reconfirmou a adequação e validade do percurso estabelecido pela SINFIC e nos desafios que se colocam hoje nomeadamente na sustentabilidade e a refundação permanente das UEN, da sua visão e ímpeto estratégico e na necessidade destas manterem a diferenciação da sua oferta através de um esforço de inovação permanente tão importante quanto a capacidade de manter as equipas coesas e com verdadeira devoção e paixão pela excelência e satisfação dos seus clientes e, em particular, dos seus clientes estratégicos.

Acreditamos que cada UEN tem de manter um fito estratégico claro e assegurar mecanismos de gestão e de comunicação que lhe permitam aumentar a partilha e a transparência dos

objectivos da UN com toda a equipa e, desta forma, alinhar os mesmos com os objectivos dos colaboradores; ou seja, com os seus compromissos de entregas de conteúdos, competências e empenhamento em projectos podendo dessa forma assegurar uma maior equidade na partilha dos resultados a partir do Sistema de Gestão de Incentivos e Desenvolvimento do Capital Intelectual.

SIGAP- Sistema Integrado de Gestão e de Avaliação da Performance

No decorrer do ano de 2009 deu-se continuidade à implementação do SIGAP o qual pretende ser uma ferramenta de apoio aos gestores no processo de concretização dos objectivos estratégicos da empresa.

O Plateau é uma das ferramentas que integra o SIGAP e tem como principais objectivos potenciar o aumento da eficiência, melhorar o nível de produtividade e proficiência da força de trabalho, aumentar a satisfação dos colaboradores e o seu comprometimento. A aplicação procura contribuir para a objectividade, alinhamento e eficiência no cumprimento em tempo oportuno das metas / objectivos que o gestor pretende ver atingidos.

A avaliação de desempenho é composta pela dimensão Individual e a dimensão organizacional, e envolve vários intervenientes como sejam os colaboradores, centros de competência, gestores e unidades de negócio, possibilitando uma análise integrada e individual de cada aspecto avaliado.

A dimensão individual é constituída pela avaliação de competências e avaliação de desempenho, ou seja, o colaborador é avaliado pelas suas capacidades inatas, específicas e sociais e pelas acções executadas para cumprimento do plano de objectivos. A dimensão organizacional permite fazer uma avaliação do nível de satisfação, bem como uma avaliação mais qualitativa do Resultado Líquido, dos gestores/coordenadores através do desempenho de cada unidade de negócio/centro de competência e das tarefas de gestão desenvolvidas por cada tipo de função.

O ciclo da Avaliação de Desempenho tem início através do estabelecimento de um compromisso entre a equipa de trabalho e o seu centro de competência/gestor, para que o processo de

avaliação ocorra com bases claras e regras bem definidas, tendo início a 1 de Janeiro e terminus a 31 de Dezembro.

04.

ANÁLISE DE CONTAS



176.12	2.39	0.12	2.43%
2 052.09	1.92	0.14	1.08%
153.24	5.76	0.64	0.83%
419.11	3.70	0.01	-0.03%
67.18	1.20	0.02	0.00%
295.29	2.15	0.00	0.00%
1 497.71	1.44	0.00	0.00%
2 546.82	0.72	0.01	17.03%
67.09	2.29	0.00	-1.50%
33	0.08	0.00	0.00%
	0.05	0.00	1.53%
	0.03	0.00	-2.87%
	8	-0.10	0.00%
	3	0.00	0.00%
	1	0.00	-0.83%
	21	-0.01	-4.00%
	0.50	-0.02	5.66%
	2.65	0.18	3.23%
	5.58	0.03	-1.27%
	1.73	-0.04	-2.29%
	3.16	-0.08	1.75%
	3.50	0.01	6.71%
	0.56	0.20	-1.96%
	2.98	-0.03	4.98%
	1.53	0.05	-5.71%
	4.03	-0.13	-8.12%
	2.25	0.06	-1.50%
	3.16	-0.21	-1.00%
	2.41	-0.02	-1.00%
	1.80	-0.08	-0.03%
	17.88	-0.03	-0.06%
	1.58	0.16	0.07%
	1.26		
	6.20		
	1.12		

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

O crescimento da SINFIC permite-lhe uma vez mais consolidar e fortalecer a sua posição competitiva no sector das empresas de tecnologias de informação e comunicação (TIC),

Em 2009 a SINFIC alcançou um volume de negócios de cerca de 14.3 milhões EUR. situando-se como uma das empresas mais dinâmicas do sector e com um crescimento sustentado.

A SINFIC, em 2009, alcançou um volume de negócios de 14.307.535,79 EUR (catorze milhões, trezentos e sete mil, quinhentos e trinta e cinco euros e setenta e nove cêntimos), o que significa uma variação de 0,54% face a 2008, o que considerando o contexto geral e do sector em particular (que teve uma quebra de 2,2%), verifica-se que mesmo assim o volume de negócios teve um comportamento acima do do mercado.

Indicadores	2006	2007	2008	2009
Taxa de Cresc. Vol. de Negócios	119,31%	-22,71%	11,18%	0,54%

Destaque especial para os resultados operacionais que registaram um acréscimo de 15,14%, relativamente ao ano anterior, atingindo a cifra de **1.262.399,65 EUR**.

O resultado corrente é de **1.296.888,20 EUR** tendo registado um crescimento de 14,89% face a 2008 e o Cash-flow Operacional cresce 10,7% para **1.928.546,71 EUR**.

Em 2009, o volume de Vendas em mercadorias situou-se nos **3.145.651,97 EUR**, tendo, no entanto, contribuído com uma rentabilidade bruta de 6,07% valor abaixo dos 14,58% de 2008, continuando a reflectir a quebra das vendas. Já quanto aos Serviços alcançou-se **11.161.883,82 EUR** representando este valor um peso de 78,01% do total dos proveitos, acima dos 60,18% de 2008.

A tendência de decréscimo do volume e vendas de mercadorias expressa também a maior autonomia e maturidade da empresa participada de direito angolano (SINFIC.AO) que já detém a capacidade de efectuar as suas aquisições directamente a vários fornecedores

internacionais, uma vez que nem sempre se justifica um fluxo logístico que envolva a SINFIC em Portugal.

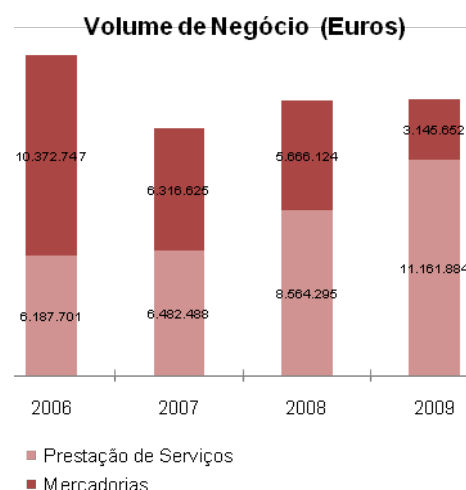
O volume de proveitos e outros ganhos atingiram os **18.397.482,71 EUR**.

A rentabilidade bruta das vendas (mercadorias e serviços) apresentou uma margem de 1,33% indicador que se tem vindo a degradar.

ANÁLISE DE CUSTOS E PROVEITOS

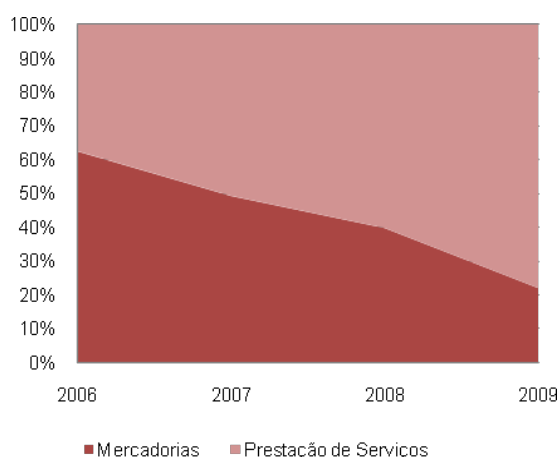
Da análise dos Proveitos conclui-se que o volume de **Prestação de Serviços** cresceu 30,33% em 2009. Este valor compensou a quebra nas **Vendas de Mercadorias** que recuaram 44,48%.

A estrutura de vendas assenta em produtos de software e hardware, por um lado, e outros, por outro. Nestes incluem-se equipamentos de apoio à actividade em Angola que não são directamente associados às tecnologias de informação e tem tendência a decrescer na actividade da SINFIC.



Relativamente ao volume de negócios alcançámos um ligeiro crescimento de 0,54%.

Destacam-se, pelo seu volume, os **Proveitos Suplementares** que atingiram um valor de 3.664.870,64 EUR, mais 82,49% face ao ano anterior. Este valor corresponde à compensação de custos incorridos pela SINFIC Portugal por conta da SINFIC Angola, nomeadamente com pessoal expatriado e reflecte o aumento da actividade em Angola.



No seu global, os Proveitos de Exploração atingiram a cifra de **18.397.482,71 EUR**, contribuindo para este montante os proveitos suplementares de 3.664.870,64 EUR, referidos atrás, as diferenças cambiais no valor de 133.771,43 EUR (apesar de haver também operações com diferenças de cambio negativas reflectidas nas rubricas de custos) e os ganhos em empresas do grupo, nomeadamente INOVA - Engenharia de Sistemas, SA que contribuiu com 34.012,00 EUR e a BIOGLOBAL que contribuiu com 67.076,19 EUR e SINFIC AO com a qual pela primeira se fez a equivalência patrimonial.

Nas rubricas de custos salientamos aquelas cuja variação face ao ano anterior é notória, com particular destaque para o Custo com o Fornecimento e Serviços Externos que subiu, na generalidade, 41,08%. Destacam-se com acréscimos as rubricas de Subcontratos, que mais que duplicaram, tendo um acréscimo de 131,82%, em grande medida pela subcontratação da ALTIS, no Brasil para apoio ao projecto SMPN e pela subcontratação da BIOGLOBAL no projecto do CAN2010, na Electricidade com um acréscimo de 71,06%, pela entrada de um novo escritório em Loures e outro junto à sede em Alfragide; Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido com um valor acumulado superior ao triplo de 2008, mais concretamente com um aumento de 316,71% e Limpeza, Higiene e Conforto com um acréscimo de 90,25%. Realce também para os

Outros Custos e Perdas Operacionais com um acréscimo na ordem dos 140%. Nota de destaque também para um acréscimo de 43,97% nos Aluguers Operacionais muito inferior ao acréscimo registado em 2008 (na ordem dos 138% mas com um valor absoluto significativo de quase 120.000 EUR.

As Deslocações e Estadas mantêm um peso cada vez mais importante nos custos e continuam a crescer com forte expressão face às constantes deslocações dos nossos técnicos para Angola (+81%).

Em sentido contrário (decrecente) há a destacar

RÚBRICAS	2007	2008	2009	Var (%)
CMVMC	4.845.058,88	4.839.730,95	2.954.862,35	-38,95%
Trabalhos Especializados	1.253.764,46	932.082,66	679.083,94	-27,14%
Subcontratos	557.228,02	1.100.062,50	2.550.167,95	131,82%
Deslocações e Estadas	384.267,56	473.108,55	855.404,20	80,81%
Transporte de Mercadorias	249.710,63	504.203,03	341.349,04	-32,30%
Publicidade e Propaganda	191.792,14	160.367,10	236.489,61	47,47%
Comunicação	125.796,19	115.248,47	128.797,81	11,76%
Outras Rendas e Aluguers	56.473,62	55.322,69	56.163,78	1,52%
Aluguers Operacionais	34.915,02	83.232,59	119.833,29	43,97%
Combustíveis	52.219,36	70.453,50	64.114,90	-9,00%
Conservação e Reparação	41.833,51	57.844,27	50.343,10	-12,97%
Conservação e Reparação de Viaturas	32.597,48	33.918,80	28.542,41	-15,85%
Seguro Automóvel	31.670,89	27.771,07	25.385,22	-8,59%
Electricidade	20.636,25	20.199,78	34.553,43	71,06%
Outros Seguros	16.382,06	27.044,41	34.294,05	26,81%
Ferramentas e utensílios de Desgaste Rápido	12.994,42	17.333,25	72.228,83	316,71%
Artigos para Oferta	9.369,79	24.397,28	27.597,80	13,12%
Outros C. Conservação e Reparação	9.236,03	23.925,47	21.800,69	-8,88%

as rubricas de Livros e Documentação Técnica (-38%), Material de Escritório (-57%), Conservação e Reparação de Viaturas (-16%) em virtude de renovação de frota. Em forte destaque, pelo redução do seu valor absoluto, encontram-se as rubricas de Transporte de Mercadorias (-32,30%), com uma redução de 162.853,99 EUR e a rubrica de Trabalhos Especializados (-27%), diminuindo, face a 2008, 252.998,72 EUR e cujo maior responsável pela redução foi a quebra nos custos com Consultoria de Tecnologias de Informação na ordem dos 75%, correspondendo a menos 201.134,95 EUR.

RÚBRICAS	2007	2008	2009	Var (%)
Custos com o Pessoal	4.502.639	5.745.865	7.560.741,84	31,59%

INDICADORES	2006	2007	2008	2009
Rendibilidade Bruta Vendas Mercadorias (Margem Vendas Merc. /Vendas Mercadorias)	24,25%	23,30%	14,58%	6,07%
Rendibilidade Bruta das vendas (Margem Vendas Merc./Volume Negócios)	15,19%	11,50%	5,81%	1,33%
Rendibilidade Operacional das Vendas (R Operacional/Vol. Negócios)	8,56%	9,51%	10,76%	10,59%
Rendibilidade de Exploração (Resultados Exploração/Vol. Negócios)	4,82%	7,00%	7,93%	9,06%
Rentabilidade Líquida	3,33%	6,97%	7,15%	8,74%

Realce ainda para a rubrica de custos com pessoal (+31,6%) que reflecte o significativo crescimento do número de pessoas no quadro de pessoal da empresa e consequente crescimento da rubrica de Amortizações (3%) que reflecte o investimento da organização no proporcionar aos seus colaboradores as condições e recursos técnicos necessários ao bom desempenho da sua actividade.

Os Custos com Pessoal cresceram 31,59%, abaixo

	2007	2008	2009	Var.(%)
Resultados operacionais	1.090.564,65	1.096.361,52	1.262.401,25	15,14%
Resultados financeiros	-194.576,93	32.422,77	34.487,05	6,37%
Resultados correntes	895.987,72	1.128.784,29	1.296.888,30	14,89%
Result antes de impostos	927.774,08	1.077.720,45	1.325.426,19	22,98%
Result líquido do exercício	892.256,96	1.017.505,46	1.250.202,07	22,87%

da variação real do pessoal que aumentou em 32,54%, de 169 para 224 colaboradores directos, número médio ao longo do ano. Este crescimento de custos ocorreu pela actualização de vencimentos acima dos valores médios da inflação e do aumento de colaboradores ao serviço no exterior, o que implica custos com pessoal mais elevados.

Os resultados operacionais cresceram face ao período anterior na ordem dos 15 %, registando a cifra de 1.262.401,25 EUR face a 1.096.361,52, registado em 2008.

Os resultados financeiros mantiveram uma tendência positiva, em função dos esforços de gestão da tesouraria, que obrigaram a uma gestão mais rigorosa de fornecedores e de procura

de descontos financeiros, de diferenças cambiais e dos ganhos financeiros em empresas do grupo e associadas.

Os resultados líquidos cresceram 22,87% influenciados pelo incentivo à inovação ao abrigo do programa SIFIDE.

RENDIBILIDADE

Os resultados operacionais, em função do volume de negócios, mantiveram-se constantes, uma vez que passaram de um rácio de 10,76%, em 2008 para 10,59% em 2009. Já a Rentabilidade de Exploração que exclui os resultados extraordinários e financeiros extra-exploração atingiu um rácio de 9,06% acima dos 7,93% verificados em 2008.

Os resultados líquidos face ao volume de negócios tiveram uma melhoria de um ponto percentual e meio para 8,74%. Esta evolução positiva espelha o cuidado nos mecanismos de gestão que aplicamos bem como a eficiente gestão dos recursos disponíveis e o incentivo fiscal à Investigação e Inovação

O cash-flow operacional ultrapassou 1,92 milhões de EUR, crescendo 10,72% face ao ano anterior e representa 13,5% do volume de negócios.

Em 2009, em valor absoluto o Valor Acrescentado Bruto (VAB) teve um comportamento positivo tendo subido 23,14% para 9,73 milhões de EUR.

Os indicadores de VAB e de Volume de Negócios por colaborador assumem valores mais baixos que os verificados em 2008, em função do aumento de contratações líquidas verificado durante o ano de 2009 (55 colaboradores).

	2006	2007	2008	2009
Emprego total (nº Médio)	129	147	169	224
Valor Acrescentado Bruto	6.308.255	6.120.755	7.901.783	9.730.001
V.A.B. / Emprego	48.901	41.637	46.756	43.438
V.A.B. / Volume Negócios	38%	48%	55,5%	68,0%
Volume Negócio / Emprego	128.376	87.069	84.204	63.873
Custos c/pessoal /Emprego	34.525	30.630	33.999	33.753

A empresa continua a apresentar uma relação VAB/Volume de Negócios bastante interessante tendo subido de 55,5% para 68,0%, o que, mais

uma vez, se justifica com o incremento dos serviços.

A inversão da composição dos proveitos (maior percentagem de volume de serviços e menores vendas de mercadoria) justifica a melhoria da rentabilidade verificada.

Assim, a empresa continua a ter como prioridade os mercados de elevado valor acrescentado mas oferecendo uma panóplia integrada de produtos e serviços através da criação de marcas próprias que garantam soluções melhores que as existentes no mercado.

ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

O impacto da crise internacional e em especial Angola reflecte-se na estrutura financeira da empresa sobretudo em virtude da dificuldade de transferência de divisas de Angola para Portugal a partir de Março de 2009. Por outro lado, o efeito suscitado por projectos com elevada necessidade de capital como o controlo de Acessos e Bilhética do CAN 2010 em que se teve de prestar apoio financeiro à participada BIOGLOBAL teve como efeito um aumento do endividamento e sobretudo das contas de clientes.

Ainda, o impacto do crescimento da actividade associado ao ambiente externo desfavorável originou uma alteração significativa do Balanço com um crescimento das parcelas que o compõem, Activo, Passivo e Capitais Próprios.

Activo

Em 2009, diversos factores contribuíram para esta alteração. No Activo, destaca-se o aumento do imobilizado financeiro com o incremento da participação na SINFIC Angola e a elevação do capital social desta sociedade para 5.000.000 USD, bem como a participação em 70% no capital da NOVAGEO SOLUTIONS, assumida no fim de 2009.

Ainda no imobilizado incorpóreo toma relevância a compra do código fonte do software Login (rebaptizado entretanto de EYE PEAK) que incorpora agora o nosso portfolio de produtos.

Outra rubrica do Activo com crescimento acentuado foi a conta de clientes sobretudo da SINFIC Angola pelos motivos já referidos e outros devedores e credores, com principal destaque para a BIOGLOBAL, pelo adiantamento de capital para apoio à compra dos equipamentos para o CAN2010; pela dívida da SINFIC AO e pela conta de accionistas pelo capital subscrito e não realizado à data de 31 de Dezembro de 2009.

Passivo

Quanto às fontes de financiamento, observamos que são os capitais próprios quem mais suporta o crescimento do activo, mas regista-se um aumento muito significativo do valor e peso dos capitais alheios. O passivo total subiu 232,90% de 5.312.590,25 EUR para 17.683.445,98 EUR ao mesmo tempo que os capitais próprios subiam 100,55% para 9.135.913,24 EUR. A necessidade de fundo de maneo também aumentou.

Análise do Equilíbrio e do Ciclo Financeiro	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Capitais Próprios	1.894.920	2.094.539	2.645.747	3.538.003	4.555.509	9.135.913
Capital Alheio Estável = Dív M/L Prazo + Prov. Riscos Enc.	983.079	810.514	1.059.249	924.991	1.161.542	5.037.173
Capitais Permanentes	2.878.000	2.905.053	3.704.996	4.462.994	5.717.051	14.173.086
Activo Fixo = Imobilizado Líquido + Dív de Terc. M/L Prazo	2.623.771	2.090.666	2.429.445	2.436.437	4.070.700	8.974.144
Fundo de Maneio	254.228	814.387	1.275.551	2.026.557	1.646.351	5.198.943
Liquidez Geral	1,09	1,25	1,41	1,72	1,55	1,46
Liquidez Reduzida	1,04	1,20	1,28	1,65	1,47	1,42
Prazos Médios de Recebimentos (dias)	108	129	52	99	61	177
Prazos Médios de Pagamentos (dias)	128	124	50	68	45	140
Autonomia Financeira = Capitais Próprios / Capitais Totais	30,12%	29,60%	34,41%	43,32%	46,16%	34,06%
Solvabilidade	43,10%	42,04%	52,47%	76,44%	85,75%	51,66%
Endividamento = Passivo / [Capital Próprio + Passivo]	69,88%	70,40%	65,59%	56,68%	53,84%	65,94%
Estrutura do Endividamento = Passivo C/P / Passivo Total	73,14%	80,16%	74,73%	75,20%	71,87%	69,24%
Rotação do Activo	1,09	1,07	1,07	1,57	1,44	1,45
Rotação do stock de Mercadorias	5	6	20	24	19	7

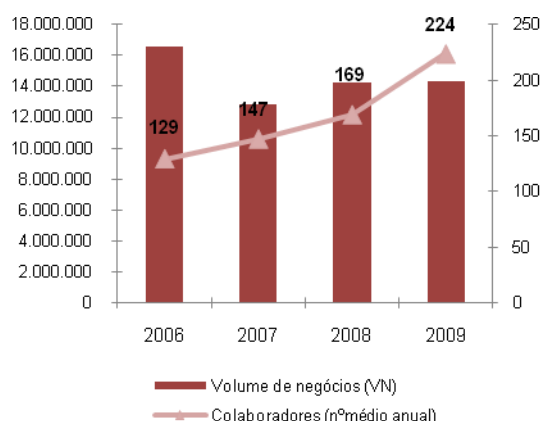
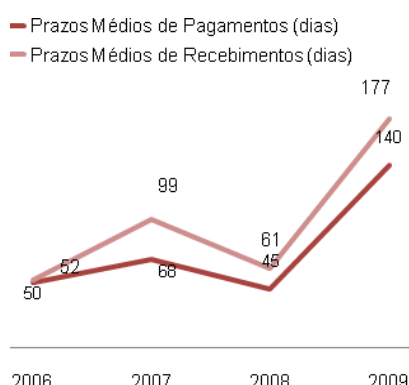
Capitais Próprios

Os capitais próprios, saem reforçados neste exercício resultado da decisão tomada em Assembleia-Geral de Dezembro 2009 de aumentar o capital social para 5.000.000 EUR adequando desta forma a sua estrutura de capitais ao nível de actividade que a empresa atingiu (este aumento foi realizado com a entrada de dinheiro 3.000.000 EUR, dos quais 1.000.000 EUR realizados em 2009 e incorporação de reservas 1.300.000 EUR) e alheios de médio longo prazo com a contratação de 3 PME INVEST (I; III e IV), no valor 1.500.000 EUR cada e no financiamento pela compra da NOVAGEO no valor de 750.000 EUR.

No curto prazo destaca-se o empréstimo do BPI a 6 meses no valor de 5.000.000 USD com base numa garantia de um depósito a prazo no BFA (a aguardar a autorização do Banco Nacional de Angola para a sua transferência) e que permitiu antecipar fundos para a compra de equipamentos para o CAN 2010, bem como um aumento da conta de fornecedores que provocou um deteriorar do PMP.

Prazo Médio de Recebimentos/Pagamentos

Apesar da inversão da tendência de recuperação do maior parte dos indicadores financeiros verificada nos anos anteriores a empresa apresenta valores que sustentam uma sólida estrutura financeira.



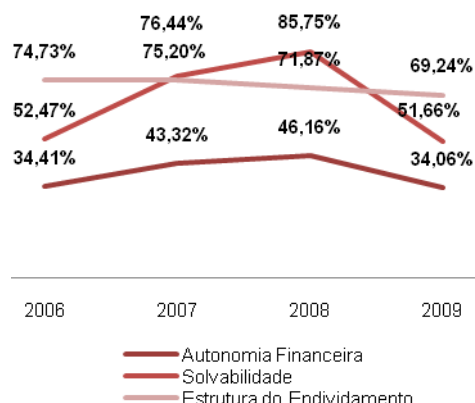
A falta de cobrança dos projectos em Angola, levou a que o prazo médio de recebimentos tivesse galopado para 176 dias, o que se traduz em 115 dias mais que o ano anterior. Este facto demonstra a integração da empresa no mercado externo. De igual modo houve necessidade de adequar alguns prazos de pagamentos à maturidade da dívida de clientes para fazer face às necessidades de tesouraria. Este indicador aumentou para 140 dias, em proporção idêntica ao prazo de recebimentos.

Para além disso, verificámos também que o saldo de fornecedores correntes triplicou, aumentando 199,3% em ritmo idêntico ao aumento do passivo de curto prazo que subiu 233,34%.

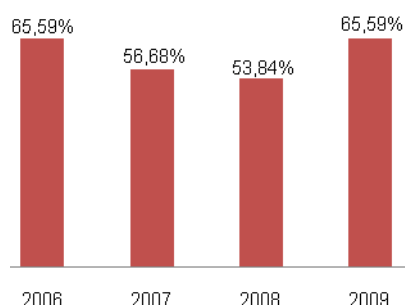
Autonomia Financeira

Fruto destes movimentos os indicadores de autonomia financeira e solvabilidade apresentaram reduções significativas mas ficando ao nível do verificado no ano do maior volume de negócios, 2006.

A Autonomia Financeira inverteu a tendência dos anos anteriores, diminuindo para 34,41% face aos 46,16% verificados no final de 2008, quedando-se ao nível de 2006, sendo acompanhada pela Solvabilidade (meios para fazer face aos compromissos a médio e longo prazo) que também desceu, atingindo 52,45% em 2009 contra os 85,75% de 2008. Estes valores evidenciam a forte influência dos factores externos na saúde financeira da empresa, invertendo a excelente tendência registada em anos anteriores. No entanto, os valores destes indicadores, apesar de inferiores a 2008, não deixam de corresponder a uma boa sustentabilidade financeira da empresa.

Rácios financeiros

Face aos mesmos constrangimentos impostos pelos factores externos, o nível de Endividamento também foi forçado a subir, atingindo agora 65,59%, contra os 53,84% do total do Passivo mais Capitais Próprios de 2008.

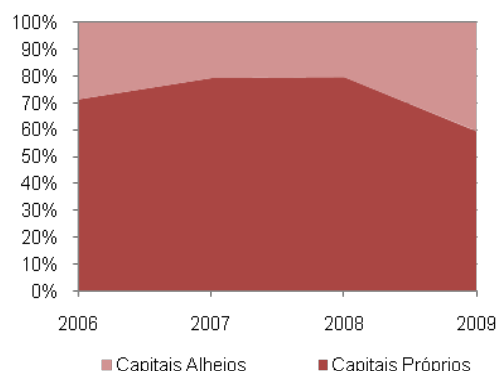
Evolução da taxa de endividamento

Quanto à estrutura de endividamento verifica-se uma melhoria de 71,87% para 69,24% (considerando que uma estrutura do endividamento alta indica mais riscos de dificuldades de tesouraria para a empresa, já que uma parte maior do passivo tem um prazo mais curto para ser pago).

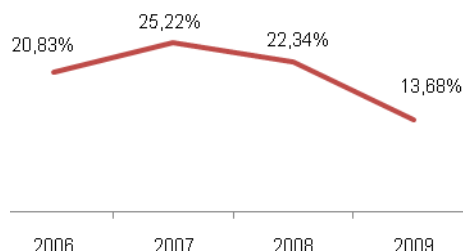
O equilíbrio financeiro foi estruturado num compromisso entre os capitais próprios e o capital alheio de médio prazo que foram reforçados em partes similares.

O peso dos capitais alheios de curto prazo voltou a baixar em 2009 face a 2008, apesar do forte aumento do Passivo, o que demonstra que foi aumento do passivo de médio e longo prazo que mais contribui para o aumento do Passivo total, e

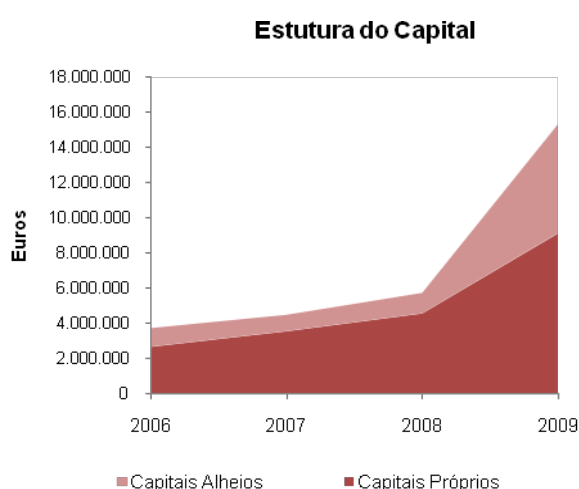
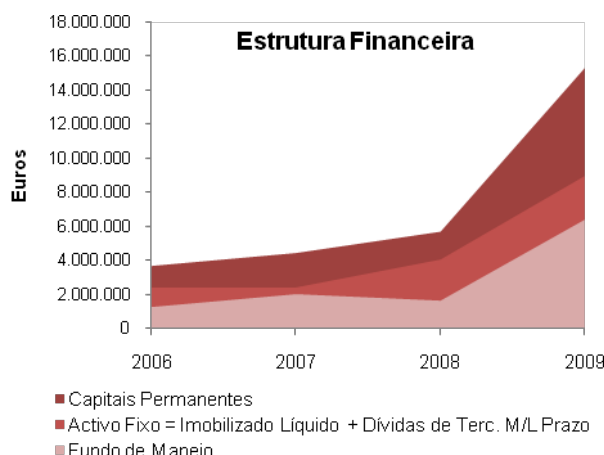
tendo-se deste modo adequado a estrutura de capitais alheios à perenidade de financiamentos que potenciam o crescimento.

Peso da Estrutura do Capital

Os capitais próprios tiveram um crescimento de 100,55% atingindo um volume de 9,135.913 EUR, com uma rentabilidade de 13,68%, fruto da continuada política de reinvestimento dos lucros e do já referido aumento do capital social. A degradação deste indicador explica-se pelo diferencial entre o aumento do capital próprio (+100%) e o aumento dos resultados líquidos (+22,88%) pelo que a rentabilidade do capital próprio necessariamente nestas condições tenderia a cair.

Rendibilidade Capital Próprio

O fundo de maneo (que representa a capacidade momentânea da empresa pagar as suas dívidas de curto prazo) inverteu a sua caminhada descendente de 2008 subindo para 5.198 milhões de EUR em 2009, mais 215,79% do que no ano anterior.



O total do activo líquido atingiu 26.819.359,22 EUR tendo registado também um crescimento de 169%.

Em resumo, e de uma forma geral, a evolução dos principais indicadores financeiros é positiva, com especial referência para a evolução das rubricas de fundo de maneio, cash-flow e liquidez.

STOCKS E C.M.V.C

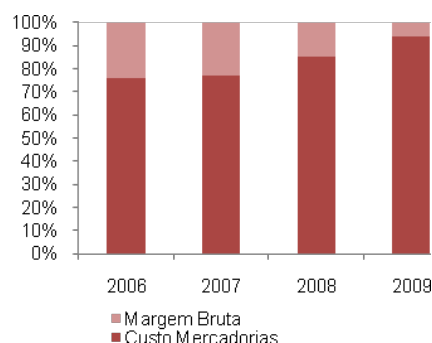
O método de custeio de mercadorias, normalmente denominado por “custo específico” é o que a SINFIC utiliza sendo o que garante maior fiabilidade na contabilização dada a natureza muito particular, específica e padronizada dos produtos que são transaccionados, aliada ao objectivo geral de “existências zero”.

Na verdade, dada a excepcional “volatilidade” e “obsolescência” dos produtos e a maior eficiência dos canais de distribuição (a montante e a jusante), uma variável de gestão decisiva é a

capacidade de lidar com fornecimentos de produtos numa óptica “just-in-time”.

O valor das existências, em 2009, foi de 413.415,18 EUR acima do valor de 2008 que se situou nos 255.475,11 EUR. As vendas de mercadoria no mercado interno por norma processam-se sem o recurso a stocks.

O ano de 2009 voltou a não ter um volume de vendas tão expressivo quanto o ano de 2006 tendo as margens brutas das vendas quebrado mais uma vez, acentuando-se também a tendência de uma variação negativa na margem bruta de vendas de mercadorias que se fixou nos 6,07% em 2009 abaixo dos 14,58% em 2008. Esta diminuição de margem resultou essencialmente do elevado conjunto de artigos que foram necessários adquirir e que saíram da órbita do modelo de compras tradicional, nomeadamente os relativos à Unidade de Negócio SINFIC ENERGIA e as compras para a TUAMUTUNGA em ANGOLA.



IMOBILIZADO E PROVISÕES

Os investimentos realizados dirigiram-se à dotação da empresa e dos seus colaboradores de equipamentos e infra-estruturas tecnológicas de acordo com os elevados padrões de qualidade a que nos impomos aquando da nossa actuação ao serviço dos nossos clientes e parceiros.

O imobilizado bruto cresceu mais de 5 milhões de EUR, justificado pela aquisição de participação na NOVAGEO e participação nos aumentos de capital social da INOVA e da SINFIC Angola.

O imobilizado incorpóreo com um valor líquido de 643.767,02 EUR é composto por licenças de software (este ano aumentado com compra do código fonte do software login) e registos de

marcas, bem como o goodwill gerado pela compra da BIOGLOBAL.

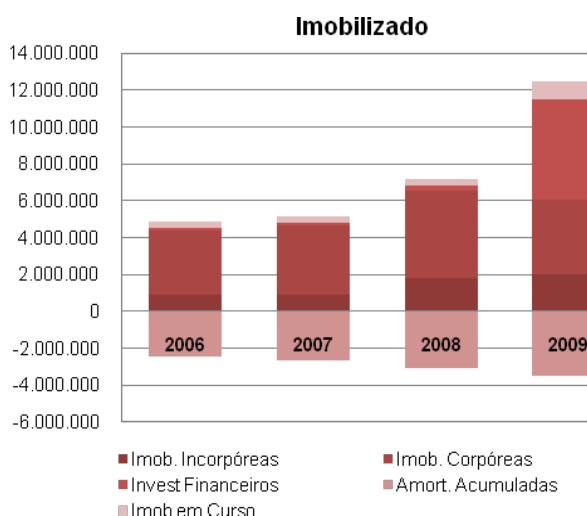
Merece também destaque, o adiantamento por conta de imobilizações corpóreas no valor de 800.000 EUR pela compra de um escritório novo em Alfragide e ainda 159.000 EUR relativos a obras na loja 3, totalizando o IMOBILIZADO CORPOREO, 2.879.388,82 EUR.

Os investimentos financeiros com um total líquido de 5.450.987,67 EUR assumem o maior peso nos activos imobilizados com a tomada de participação na NOVAGEO e com o aumento do capital social da SINFIC Angola.

O total de amortizações acumuladas registadas é de 3.516.357 EUR tendo subido 14,17%.

O imobilizado líquido sobe 120% para 8.974.144 EUR com o crescimento sobretudo dos investimentos financeiros.

	2006	2007	2008	2009
Imobilizado Bruto	4.859.552	5.129.439	7.150.747	12.490.501
Imob. Incorpóreas	862.766	904.376	1.799.842	1.981.706
Imob. Corpóreas	3.538.696	3.755.415	4.752.563	4.098.747
Invest Financeiros	144.903	156.460	285.155	5.431.095
Imob em Curso	313.186	313.186	313.186	978.953
Amort. Acumuladas	-2.430.107	-2.693.002	-3.080.047	-3.516.357
Imobilizado Líquido	2.429.444	2.436.436	4.070.700	8.974.144



05.

INTENTO ESTRATÉGICO



VISÃO

Colocar as tecnologias de informação, gestão e qualidade, ao serviço das organizações visando o reforço da sua competitividade e a sustentabilidade do desenvolvimento social e económico das nações.

Ser, no mercado das TI's, um referencial de excelência e um parceiro: **de Confiança, Credível, Competente e Competitivo.**



Que assume **Compromissos** com os clientes e parceiros, com a sociedade e a comunidade, com o capital humano, a inovação e com o futuro

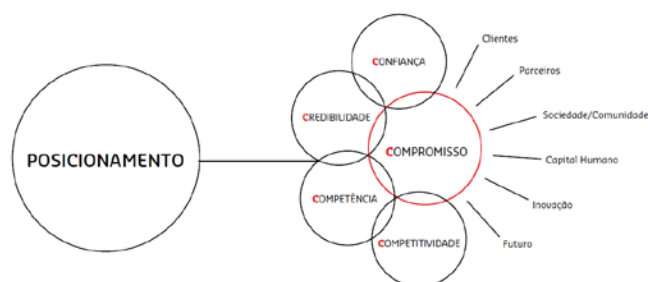
MISSÃO

Manter uma orientação clara na formação e sustentabilidade do Capital Intelectual, demonstrando vantagem competitiva numa perspectiva de transportar inovação e qualidade aos clientes nas diferentes áreas geográficas e num enquadramento de partilha de valor com as suas equipas e parceiros.

VALORES

- Aprender mais com o futuro do que com o passado
- Desenvolver a equidade
- Ser solidário no risco
- Ser ético e ter espírito cívico
- Promover a autonomia e partilhar o conhecimento
- Ser compreensivo e cooperativo
- Promover a responsabilidade social
- Construir inovação
- Estar próximo das comunidades do futuro

POSICIONAMENTO



MODELO DE DESENVOLVIMENTO

O Capital Intelectual de uma organização é Constituído pelo seu Capital Humano e pelo Capital Estrutural.

A SINFIC aposta no Capital Humano, valorizando e investindo nos seus Recursos Humanos para potenciar o crescimento do Capital Intelectual, e assim, gerar valor.

Os conhecimentos e competências adquiridos (Capital Humano) pelos seus colaboradores são a principal fonte de valor da organização. É através dos seus colaboradores e da eficiência do seu desempenho que poderá prestar melhores serviços ou oferecer melhores produtos, e assim alargar a sua influência (Capital Estrutural).

Num mundo onde é essencial que as organizações tirem o melhor partido dos recursos e rentabilizem os seus investimentos, acreditamos que há uma diferença entre quem faz e quem sabe e garante o que faz e por isso temos os nossos sistemas de gestão e realização certificados e alinhados com os referenciais ISO 9001, CMMI nível 3 e DGERT, dando aos nossos clientes a garantia de qualidade em todas as nossas entregas.

Queremos ser para os nossos clientes e parceiros uma empresa de **Confiança, Credível, Competente e Competitiva** que aposta em estabelecer e manter **Relações de Compromisso**.

A SINFIC é actualmente uma referência sólida no mercado, graças à sua postura de inovação em termos de ideias e soluções apresentadas ao mercado. Isto tem sido conseguido através do concurso de pessoal técnico altamente qualificado, da utilização das melhores metodologias de desenvolvimento de software, e da adopção de ferramentas comprovadas pela indústria.

A oferta da SINFIC está actualmente estruturada em torno de grandes eixos estratégicos de negócio:



- Compras e Logística;
- Recrutamento e Selecção;
- Administração da empresa;
- Marketing;
- Administrativa e Contabilística;
- Financeira e Risco;
- Infra-estruturas;
- Gestão da Qualidade.

32

A busca permanente do alinhamento entre as competências dos nossos técnicos e as estratégias de Tecnologias de Informação e Comunicação dos nossos clientes levou-nos a estruturar a SINFIC em Unidades de Negócio.

Cada unidade de negócio está centrada num núcleo de competências tecnológicas e de soluções de negócio, que garante aos clientes que serve a competitividade e a qualidade dos serviços que presta.

A cadeia de valor da SINFIC está estruturada num conjunto de Unidades Estratégicas de Negócio:

- Governação, Estratégia e Operações;
- Integração e Desenvolvimento;
- Sistemas e Aplicações;
- Concepção e Desenvolvimento de Produtos;
- Infra-estrutura e Serviços;
- Modernização Administrativa
- Distribuição de Software;
- Soluções de Mobilidade
- Sistemas de Segurança
- Identificação e Biometria.
- Sistemas de Fidelização

A SINFIC disponibiliza um conjunto de serviços de apoio às suas Unidades Estratégicas de Negócio através das seguintes Unidades de Suporte ao Negócio:

06.

PERFIL CORPORATIVO



A SINFIC prossegue a actividade de desenvolvimento, implantação e consultoria em sistemas. Encontrou no modelo de gestão assente numa rede de unidades estratégicas de negócio autónomas, especializadas em competências específicas, quer tecnológicas, quer de serviços, a melhor forma de responder, por um lado, às exigências do mercado, dos clientes, dos parceiros e dos seus colaboradores e, por outro, assegurar a prossecução dos objectivos externos e internos da organização como um todo.

Desde 1990 temos vindo a crescer e ganhar quota, de forma endógena, sistemática e sustentada, sendo hoje uma empresa de referência e líder em muitos dos segmentos em que opera. Temos vindo a aumentar a nossa oferta de serviços, a desenvolver novas competências e a estabelecer alianças estratégicas com parceiros com quem partilhamos a nossa visão e o nosso entendimento das necessidades do mercado em geral e das exigências particulares de cada cliente, cuja confiança e satisfação nos motivam a fazer sempre mais e melhor e ao melhor preço.

Dezanove (19) anos de sucesso baseados em trabalho sério e consistente permitem que os nossos clientes saibam e sintam que somos uma empresa Credível, de Confiança, com Competência, e sempre Competitiva.

Estabelecemo-nos em 1982, segundo um modelo de negócio clássico, organizado por departamentos e baseado em fornecedores tecnológicos circunstanciais.

Em 1990, ano da fundação formal, com 20 colaboradores, centrámo-nos na competência de desenvolvimento e implementação de sistemas integrados de gestão financeira baseada numa parceria tecnológica.

Em 1994, com 40 colaboradores, expandimos a nossa oferta orientada a competências tecnológicas e de negócio, baseado num novo modelo de Unidades Estratégicas de Negócio.

Em 1997, com 50 colaboradores, continuámos a nossa expansão, abraçámos novas competências.

Apresentamo-nos ao cliente com uma força centrada em Unidades Estratégicas de Negócio que, em si, encerram competências quer,

tecnológicas quer, de negócio, geridas autonomamente, com estratégias alinhadas de desenvolvimento dos negócios.

Estabelecemos compromissos formais com os nossos parceiros tecnológicos, promotores de visões, líderes dos mercados internacionais, desenvolvemos planos de negócio conjuntos de médio e longo prazo, com propostas de valor alinhadas com as estratégias, com o pensamento nos clientes e em nós.

Somos orientados à cadeia de valor dos clientes. Neste foco, reside a chave do nosso sucesso. Estabelecemos parcerias estratégicas com quem connosco partilha valores, culturas e práticas focalizadas no profissionalismo orientado às expectativas do cliente. Desde Março de 2006, a SINFIC é IBM Premier Partner.

A SINFIC é certificada CMMI para os processos de desenvolvimento de software, certificação atribuída a nível internacional pelo SEI Software Engineering Institute, Universidade Carnegie Mellon (EUA) que habilita empresas de software a operar com entidades como a NATO e a Agência Espacial Europeia.

A SINFIC é parceira da BSI - British Standard Institution (organismo internacional que deu origem às normas ISO).

Desde Julho de 2004, a SINFIC é certificada pela APCER – Associação Portuguesa de Certificação (Certificado nº 2004/CEP.2334) segundo a NP EN ISO 9001:2000. A nossa oferta e os nossos sistemas de realização estruturam-se em grandes eixos estratégicos, que constituem o intento estratégico da empresa.

Em 2007, o IAPMEI atribuiu à SINFIC o estatuto de PME Líder, ao abrigo do programa FINCRESCER. Este programa tem como destinatários as pequenas e médias empresas (PME) líderes - empresas que pelas suas qualidades de desempenho e perfil de risco se posicionam como motor da economia nacional em diferentes sectores de actividade, prosseguindo estratégias de crescimento e liderança competitiva.

O programa visa ainda estimular a eficiência do processo de intermediação bancária e o alargamento do mercado de capitais a empresas de dimensão intermédia e, desde logo, preparar estas empresas para o novo modelo de gestão do

financiamento, decorrente da entrada em vigor do Acordo de Basileia II.

Integrado no INOFIN (Programa Quadro para a Inovação Financeira no Mercado das PME do IAPMEI), o FINCRESCCE assenta na constituição de parcerias público-privadas com um conjunto de agentes financeiros e não financeiros, a actuar no suporte ao segmento empresarial alvo.

ENQUADRAMENTO DA NOSSA COMPETÊNCIA FACE AOS PRINCIPAIS REFERENCIAIS INTERNACIONAIS

A metodologia utilizada pela SINFIC para a prestação dos seus serviços de consultoria no âmbito deste projecto será baseada nos seguintes referenciais:

- SM3 - Metodologia SINFIC de desenvolvimento dos trabalhos;
- NP EN ISO 19011:2003 - Linhas de orientação para auditorias a sistemas de gestão da qualidade e/ou de gestão ambiental;
- NP EN ISO 9001:2000 - Sistemas de gestão da qualidade.
- NP EN ISO 9004:2000 - Sistemas de gestão da qualidade. Linhas de orientação para a melhoria do desempenho;
- EFQM – European Foundation for Quality Management
- CAF – Common Assessment Framework: 2002 – Estrutura Comum de Avaliação - Edição Portuguesa.
- COSO – Risk Management
- COBIT – IT Governance
- CMMI – Capability Maturity Model
- PMI – Project Management Institute
- PMBOK – Project Management Book of Knowledge
- MAIS – Metodologia de Avaliação de Investimentos em SI/TI na Administração Pública
- BS ISO/IEC 17799:2005 – Information Technology - Security techniques – Code of practice for information security management
- BS ISO/IEC 27001:2005 – Information Technology - Security techniques – Information security management systems – Requirements

- BS ISO 20000-1:2005 – IT Service Management – Specification for service management
- BS ISO 20000-2:2005 - IT Service Management – Code of practice for service management
- BS 7858:2004 – Security Screening of Individuals employed in a security environment - Code of practice
- NP 4397:2001 – Sistemas de gestão da segurança e saúde do trabalho – Especificações

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

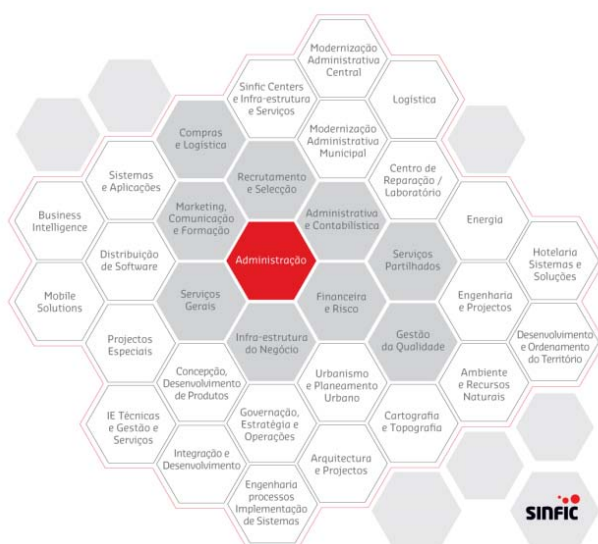
EVOLUÇÃO DO MODELO ORGANIZACIONAL E DA DIFERENCIAÇÃO COMPETITIVA DA SINFIC

Reforçar o modelo organizacional da SINFIC e a maturidade do nosso Capital intelectual garantindo:

- Definição e o alinhamento dos objectivos da SINFIC com os das UEN e os destas com os dos colaboradores;
- Estabelecer objectivos de desenvolvimento de competências, conteúdos, negócio e de realização de projectos para todos os colaboradores;
- Consolidar o Sistema de Incentivos e desenvolvimento do capital Intelectual da SINFIC;
- Dar maior relevância à função de coordenador de equipas/competência, desenvolvendo uma especificidade no sistema de incentivos, criando um Regulamento próprio;
- Alargar a mais colaboradores a partilha da informação de gestão da SINFIC;
- Melhoria dos Sistemas de Gestão das Comunidades de clientes;
- Maior alinhamento das estratégias de comunicação Nacional e Internacional;
- Melhoria dos Sistemas de Geração de Oportunidades;
- Implementação do Sistema de Gestão de Oportunidades e processo de vendas;
- Maior leitura da informação sobre o ISCS;
- Consolidação do sistema de gestão da produção com métricas por projecto e por colaborador;

- Consolidar o esforço de Inovação e de desenvolvimento de Soluções/produtos;
- Investir no alargamento das instalações (aluguer de lojas superiores e compra de 50% do edifício anexo às actuais instalações... ou seja, aumento de 125% da área actual);
- Continuar a implementação dos processos CMMI nível 3 de maturidade;
- Certificarmo-nos como fornecedor do Ministério da Defesa e obter certificação NATO para o desenvolvimento de sistemas;
- Criar uma oferta específica para dispositivos móveis;
- Integrar e enriquecer os Sistemas e Soluções actuais através da incorporação de tecnologia de georreferenciação; SOA, BPM+BAM e de mobilidade;
- Desenvolver produtos para suporte a políticas de desenvolvimento sustentado;
- Planear alargamento do SGQ para incorporar NP 4457:2007.

A estruturação das competências detidas pela SINFIC está na base do sucesso, nas respostas que



damos aos desafios que os nossos clientes nos apresentam e que constituem o garante do valor que acrescentamos na sequência da nossa intervenção.

REDE DE UNIDADES ESTRATÉGICAS DE NEGÓCIO

A SINFIC estruturou a sua organização a partir do conceito de especialização da cadeia de valor; ou seja, a partir da ideia simples de criar equipas auto-dirigidas com o objectivo de conseguirem uma eficácia auto-sustentada nos seus nichos, proporcionando às comunidades que servem uma oferta especializada e única. Cada unidade de negócio está centrada num núcleo de competências tecnológicas e de soluções de negócio, que garante aos clientes que servem a competitividade e a qualidade dos serviços que presta.

Cada UEN consubstancia uma cadeia de valor e um programa de acções que visa obter a sua sustentabilidade estratégica e o sucesso da comunidade que serve.

Cada UEN tem um líder, com uma visão, objectivos, uma equipa e os recursos necessários à entrega de soluções que servem o sucesso de uma comunidade de clientes.

O líder é o responsável pelo desenvolvimento dos seus sistemas produtivos e pela sustentabilidade do seu negócio.

As USN desenvolvem actividade de apoio às UEN numa óptica de serviço tendo igualmente de elaborar orçamento e estabelecer um contrato de prestação de serviços (à USN SP – Serviços Partilhados ou directamente às UEN) onde são definidas as suas responsabilidades e as entregas/serviços que prestam. Estas entregas são valorizadas e o cumprimento do SLA permite às UEN facturar os serviços prestados.

Este modelo apresenta a vantagem de permitir medir a eficiência das mesmas e, desta forma, a criar um Sistema de Incentivos alinhados com o resultado.

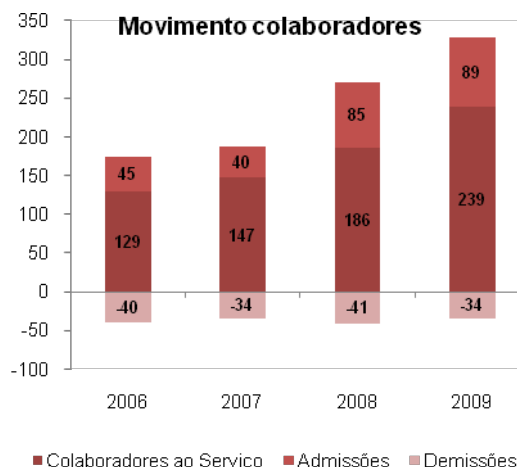
A SINFIC replica o seu modelo de negócio noutras geografias tendo a SINFIC em Angola um conjunto de UEN que estruturam a acção táctica da empresa no local.

RECURSOS HUMANOS

A gestão dos Recursos Humanos é, principalmente neste sector, um factor essencial e crítico para o sucesso das organizações. A capacidade de atrair e manter os melhores e mais capazes colaboradores constitui um foco de atenção e investimento permanente na SINFIC, sendo tal evidenciado pela existência de um Unidade de Suporte ao Negócio de Recrutamento e Selecção de Recursos Humanos.

Indicadores	2006	2007	2008	2009
Emprego total (nº Médio)	129	147	169	224
Valor Acrescentado Bruto	6.308.255	6.120.755	7.901.783	9.730.001
VAB / Emprego	48.901	41.637	46.756	43.438
VAB / Volume Negócios	38%	48%	55%	68%
Volume Negócio / Emprego	128.376	87.069	84.204	63.873
Custos c/ Pessoal / Emprego	34.525	30.630	33.999	33753

O exercício de 2009 registou um número médio de 224 colaboradores mais 55 pessoas que no período anterior.



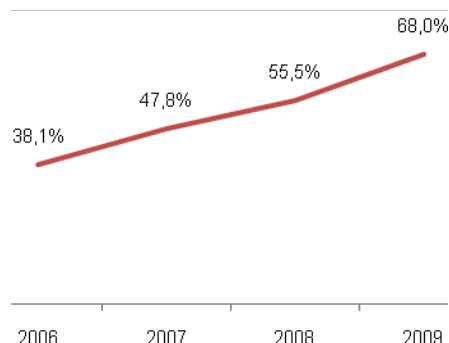
Para assegurar a capacidade competitiva e de produção mantém um acordo com uma empresa no Brasil onde estão 25 programadores a colaborar em exclusivo nos projectos da SINFIC.

Os indicadores de produtividade mostram que o Volume de Negócios por colaborador teve uma quebra face em 2008 explicada pelos cerca de 70

colaboradores expatriados que tem contribuição praticamente nula para o VAB da empresa em Portugal.

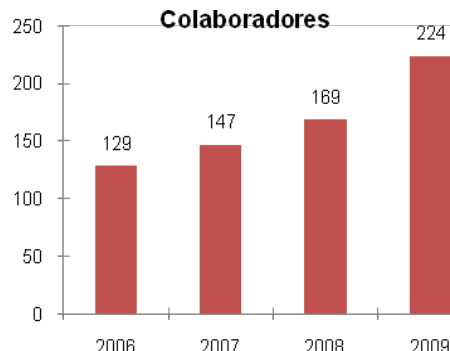
Verifica-se que o rácio *VAB no volume de negócios* tem vindo a aumentar desde 2006, atingindo em 2009, 68%.

VAB / Volume de Negócios



37

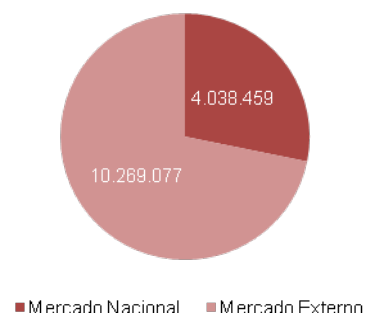
Colaboradores



SEGMENTAÇÃO DE MERCADO

A SINFIC trabalha em vários mercados e sectores o que tem contribuído para um reduzido risco de exposição, no entanto, fruto dos excelentes resultados em Angola esse equilíbrio pende novamente este ano mais uma vez para o lado do mercado angolano, que já tomou um peso estruturante e estratégico.

2009



A necessidade de manter a dispersão de mercados prende-se com a abordagem ao mercado enquanto consultora especializada em TIC e Integradora de Soluções, onde a mesma oferta é transversal a muitos mercados.

Os segmentos “Banca e Seguros”, “Telecomunicações” e “Softwarehouses” continuaram a verificar tendência de redução do seu contributo para os negócios da SINFIC em Portugal sendo, no entanto, segmentos de potencial elevado em Angola (sobretudo os sectores de Telecomunicações e o Financeiro).

Nos últimos 3 anos a SINFIC tem efectuado um esforço consistente de construção de um portfolio de produtos/sistemas alinhados com os Eixos Estratégicos estabelecidos tendo chegado a altura de agilizar e reforçar as actividades de promoção e vendas e de distribuição, nos mercados alvo.

MARCAS REGISTRADAS

- S4
- SINERGOS
- TIM PLAYER
- YOU ARE A TIM PLAYER
- RH ONE
- KCMS
- BERILIO
- UX USER EXPERIENCE
- MODERNIZACAO ADMINISTRATIVA
- BIO MS BIOMETRIC IDENTIFY & MANAGEMENT SYSTEMS
- LOJAS NA.NET
- SINPROJ
- EASYSTOCK
- G - DOC SECURED DOCUMENTS
- GIP MUNICIPIUM GESTAO INTEGRADA DE PROCESSOS
- IPDMS
- SDOC - SECURED DOCUMENTS
- GIPURB - GESTÃO INTEGRADA DE PROCESSOS URBANÍSTICOS
- GIPPIP - GESTÃO INTEGRADA DE PROCESSOS PROGRAMA DE INVESTIMENTO PUBLICO
- GIPEXPEDIENTE - GESTÃO INTEGRADA DE PROCESSOS DE EXPEDIENTE

- GIPARQUIVO - GESTÃO INTEGRADA DE PROCESSOS DE ARQUIVO
- GIP - GESTÃO INTEGRADA DE PROCESSOS
- BIOSTAMP
- SELO BRANCO DIGITAL
- SINFIC
- OCTOPOUS
- QUATENUS
- MEDICAL OBSERVATION VEHICLE EQUIPMENT - MOVE
- EYE PEAK

EMPRESAS PARTICIPADAS

- INOVA – ENGENHARIA DE SISTEMAS, SA
- BIOGLOBAL – BIOMETRIA E COMUNICAÇÕES GLOBAIS, SA
- NOVAGEO SOLUTIONS, SA
- SINFIC – SISTEMAS DE INFORMAÇÃO INDUSTRIAIS, SA (ANGOLA)
- SINFIC – SISTEMAS DE INFORMAÇÃO INDUSTRIAIS E CONSULTORIA, LDA (MOÇAMBIQUE)
- TUAMUNTUNGA TRADING, LDA (2010)
- SINFIC INVESTIMENTOS, SA (2010)



07.

EIXOS ESTRATÉGICOS



GESTÃO INTEGRADA DO TERRITÓRIO

No eixo Gestão Integrada de Território (GIT) de Modernização e Capacitação Administrativa (MA) contribuímos em 3 eixos de acção fundamentais para a prossecução das políticas públicas nesta área:

- O alinhamento da orgânica, capacidades e competências dos Municípios para efeitos da monitorização das políticas de ordenamento do território na aproximação aos munícipes;
- Definição de um modelo de referência geo- espacial e respectivo Regulamento que permita a integração da informação da informação pertinente dos Planos de Ordenamento e dos Sistemas de Gestão do Cadastro que permitirá uma visão e gestão integrada do Território;
- Desenvolvimento de programas de combate à pobreza, baseadas no cruzamento da informação Geográfica do Território com a informação predial e a identificação civil (registo eleitoral), assim como a interoperabilidade com outros organismos e entidades que beneficiarão deste enorme activo e pilar de soberania.

As principais referências da SINFIC neste eixo dizem respeito à elaboração de Estudos e Planos Estratégicos ao nível provincial, Estudos Sectoriais; levantamentos cartográficos, Planos Directores, Planos Urbanísticos, Planos de Pormenor, Definição de Regulamentos e Procedimentos de Trabalho, Implementação de Sistemas Informáticos para a gestão de operações urbanísticas, Implementações de Sistemas para a gestão de Programas de projectos e Eixos de desenvolvimento; Sistemas Informáticos para a gestão de Operações Urbanísticas e Licenciamento ao nível municipal, entre muitos outros projectos.

A visão da SINFIC para a GIT reflecte a nossa crença no enorme potencial socioeconómico do país, razão pela qual desenvolvemos instrumentos e capacidades para a base da

pirâmide, estratégias e conceitos para novos produtos, serviços e negócios capazes de gerar desenvolvimento económico sustentável nos musseques urbanos, nas zonas rurais, pesqueiras para criar as condições para o desenvolvimento sustentável que não está focada em soluções baseadas na caridade, mas no aproveitamento do espírito empreendedor latente nos musseques urbanos acoplado ao suporte financeiro e à energia do investimento privado.

Fruto desta experiência e capacidade de viver as especificidades do Território, somos hoje uma das entidades com reconhecidas competências nesta área, e talvez a única com um leque de competências tão alargado, desde a topografia aos modernos Sistemas de Processamento de Informação.

Na área dos estudos estratégicos a SINFIC tem demonstrado ter capacidade para entender a realidade multidisciplinar e sectorial de um país como Angola onde este eixo tem mais impacto, granjeando a confiança de inúmeros decisores em variados projectos e realizações.

Ao nível dos estudos sectoriais realizados para a realização de Planos Estratégicos da Província, ou Planos Directores de Cidade, a SINFIC realiza inúmeros estudos Sectoriais, onde intervém com especialistas em desenvolvimento sustentável, com especialistas em áreas técnicas, com agrimensores e técnicos de recolha de informação, para além do processamento de imagens de satélite e cartografia de base.

Os Planos Estratégicos, representam um modelo de desenvolvimento para o território em estudo e este futuro é implementado a partir de programas de projectos estruturados em linhas programáticas (que casam com orientações políticas).

A SINFIC idealiza os resultados e impactos destes investimentos de forma a poder propor a sua priorização e calendarização.

A monitorização dos programas de investimento faz-se pela gestão da execução de realização e financeira dos PIP - Programa de Investimentos Públicos - tendo a SINFIC desenvolvido uma solução de gestão integrada de processos que implementa um programa de modernização dos serviços públicos. Este sistema informático

permitiu, a partir do regulamento estabelecido, definir procedimentos e operações para a execução programática dos programas de investimento, integrando a gestão processual com os Sistemas de Informação Geográfica e assegurando o controlo e visualização on-line e em tempo real das políticas de investimento e ordenamento do Território.

De igual forma, ao nível Municipal a oferta, contempla para além da realização dos instrumentos de planeamento e ordenamento como os Planos Directores Municipais, os Planos de Urbanísticos ou Planos de Pormenor, os serviços de consultoria e de Assistência Técnica ao nível da sua implementação, assim como os sistemas de suporte à realização e gestão dos procedimentos que asseguram o cumprimento do regulamento e da missão dos Municípios.

O Sistema de Gestão Urbanística está estruturado por processos e permite a sua parametrização de forma rápida e eficaz. A gestão de operações urbanísticas é realizada em integração com os SIG; ou seja, os instrumentos de ordenamento são actualizados automaticamente permitindo desta forma a sua monitorização em tempo real.

A SINFIC desenvolveu em Angola inúmeros trabalhos na área da cartografia e levantamento de temas de Sistemas de Informação Geográfica, casando em pleno as suas valências no contexto das TIC com as de ordenamento e gestão do Território.

MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

No início do século XXI, é defendido pelo governo a necessidade de uma administração pública centralizada no cidadão. Perante esta linha governativa a administração pública central, local e regional tem actualmente como grande desafio a actualização e a inovação do seu funcionamento.

Nos dias de hoje, existe uma necessidade premente por parte de todas as pessoas de ter acesso à informação de uma forma rápida, fácil e controlada. Esta mudança de paradigma faz-se reflectir na Administração Pública, pois cada vez mais o cidadão tem menos tempo para despendar em deslocações às instituições, recorrendo a meios alternativos como a Internet, fax, SMS.

Assim, as instituições têm realizado verdadeiras revoluções internas, optimizando procedimentos de trabalho, definindo e gerindo processos, sempre com o objectivo de prestar cada vez mais um melhor serviço. A melhoria e optimização do serviço prestado ao cidadão passam ainda pela optimização dos processos, pela redução de tempos de execução das actividades e por melhoramentos nos circuitos internos realizados pelos processos. Torna-se, portanto, fundamental a implementação de projectos de interoperabilidade entre sistemas de informação, estando estes numa mesma organização ou inter-organizações.

A SINFIC, em parceria com INOVA - Engenharia de Sistemas, SA desenvolveu uma metodologia de modernização administrativa direccionada para a capacitação e modernização de organismos e entidades da Administração Pública.

Esta metodologia que é certificada ISO: 9001 tem permitido a realização de inúmeros casos de sucesso há já mais de cinco (5) anos quer em projectos de reestruturação e reorganização quer de optimização e melhoria continua. Em qualquer dos casos a metodologia apresentada, mais do que a implementação de sistemas, permite o estabelecimento ou modernização dos FAZER MAIS com MENOS RECURSOS”, o desafio da Administração Pública mecanismos de governação “estatuto orgânico” e “regulamento” e a partir destes detalha e estabelece os manuais de procedimentos ou tramitação processual que a organização deve seguir de forma a garantir o cumprimento da sua missão.

A realização dos processos é normalmente acompanhada de forte mudança no contexto dos sistemas de suporte, onde a SINFIC propõe uma moderna solução de Gestão Integrada de Processos que é suportada pela plataforma IPDMS – “Integrated Process Design Management System”. Este sistema informático orientado para o suporte aos processos, assegura a integração e o controlo da informação manipulada pelos processos (instrução do processo), da informação de controlo da tramitação (workflow), e com a informação de suporte documental à execução do processo (documentos, minutas, ofícios, ...) tendo uma visão completa e integrada do ciclo de vida

dos processos; desde a entrada de correspondência ao arquivo.

O IPDMS assegura ainda uma gestão flexível dos procedimentos de trabalho, permitindo a sua alteração a partir da gestão da orgânica, da gestão da segurança da informação e das alterações na própria tramitação processual e foi desenvolvido para assegurar a interoperabilidade com outros sistemas departamentais ou governamentais e assegurar a disponibilização de canais de comunicação electrónicos com os utentes da instituição (cidadãos ou empresas).

O IPDMS implementa os conceitos de Guichet do Cidadão e Guichet do Serviço, permitindo ainda a automatização do envio de notificações por sms (ou e-mail) ou a integração com serviços de call-center.

Por ser totalmente orientada a processos e à gestão de fluxos de natureza documental, o IPDMS está também preparado para a mudança contínua dos processos através de mecanismos de fácil parametrização, na procura da melhoria contínua da organização.

No domínio da Modernização Administrativa a SINFIC assegura ainda a entrega de serviços e produtos de trabalho, de acordo com os requisitos estabelecidos pela norma NP EN ISO 9001:2000, sendo a metodologia, assim como as suas entregas e produtos, certificadas ISO 9001:2000.

Esta experiência acumulada permite deter a capacidade para efectuar consultoria nos seguintes domínios:

- Modernização da Administração Pública
- Diagnósticos
- Gestão da Qualidade e Ambiental
- Reengenharia dos Processos
- Gestão da Mudança

SEGURANÇA E DEFESA

Este eixo tem como mercados preferenciais a administração pública, central e local, as forças de segurança e defesa e os serviços financeiros.

A Segurança e Defesa integra soluções de gestão de identidade recorrendo a tecnologia biométrica associando a cada indivíduo uma identidade, direitos, privilégios e acesso a serviços, respondendo assim ao aumento das necessidades

de segurança, identificação e autenticação das sociedades e mobilidade de cada indivíduo.

A SINFIC começou a desenvolver a sua oferta na área da Biometria e Segurança no ano 2000, quando a desenvolveu uma base de dados biométrica de pensionistas do Instituto Nacional de Segurança Social de Angola que permitiu a sua associação a um cartão de identificação que passou a permitir a autenticação biométrica para efeitos de pagamento de pensões.

Este sistema de autenticações foi implementado de forma distribuída, facultando às entidades pagadoras – neste caso instituições bancárias – a autenticação dos pensionistas a partir da recolha de informação biométrica lida por sensores de impressão digital.

O desenvolvimento deste sistema, que ainda hoje é extremamente actual e avançado, permitiu à SINFIC incorporar competências e capacidade de desenvolvimento e de Integração de componentes Biométricos que acabaram por levar ao desenvolvimento da marca BIO-MS (Biometric Identification & Authentication management Systems).

O objectivo é desenvolver soluções de gestão de identidade de forma a dar a cada indivíduo uma identidade associando-lhe direitos, privilégios e acesso a serviços.

Credenciação e Identificação Civil

- BIO-MS ID ENROLLMENT KIT
- BIO-MS STANDARD CHECK
- BIO IDMS
- BIO-MS CHECKER
- BIO-MS FACES
- BIO FINDER
- BIO IPDMS

Autenticação e Identificação

- BIO-MS DOC
- BIO IDREADER
- BIO IDMOBILE
- BIO ID-CHECK
- BIO-MS ID eVOTING

Gestão de Fronteiras

- BIO-MS BORDER CONTROL
- BIO TRAVELER VISA-CARD
- BIOKIOSK
- BIO IDMS GATE

Segurança e Defesa

- BIO KCMS
- BIO IDMS CHECKPOINT
- BIO-MS SECURITY & SURVEILLANCE
- BIO-MS MILITAR PROTECTION
- BIO-MS CRIMINAL ID STATION
- BIO-MS CRIMINAL INVESTIGATION
- INFORMATION SECURITY MANAGEMENT

SOLUÇÕES DE NEGÓCIO

O eixo de desenvolvimento Soluções de Negócio foi o primeiro a ser desenvolvido na SINFIC e integra hoje toda a oferta referente aos chamados **Sistemas Integrados de Gestão** e Sistemas conexos ou complementares: tais como os Portais corporativos, a gestão de fornecedores, a gestão de sistemas de qualidade, enfim, soluções de negócio.

SISTEMAS DE SUPORTE À DECISÃO (BUSINESS INTELLIGENCE)

Os sistemas de controlo e de reporting, são hoje consideradas indispensáveis para assegurar os níveis de conformidade e de redução do risco de gestão inerente à existência de informação inadequada ou desadequada ou incorrecta.

CAPITAL HUMANO

Soluções de aprendizagem e Infra-estruturas e sistemas de suporte a ensino à distância e de certificação de competências, incluindo a produção de recursos didácticos, os sistemas de gestão de ambientes de formação a distância (LMS), a gestão de conteúdos, os sistemas de avaliação; os sistemas de comunicação síncrona; ou seja, uma oferta integrada e completa no domínio do e-learning.

Os serviços de e-learning da SINFIC têm dois grandes objectivos:

- Pretende apoiar as organizações na análise das suas características específicas;
- Proceder à definição, estruturação e implementação da solução de formação mais adequada à realidade de cada caso.

SOLUÇÕES MÓVEIS

Soluções para a gestão de armazéns, gestão de frotas, rastreabilidade, de gestão de forças de

vendas, de gestão de serviços de assistência, de controlo de inventários, Sistemas integrados de recolha de dados em campo (leitura de contadores, por exemplo); a informatização e controlo de empresas de segurança; a gestão e controlo de soluções de etiquetagem. etc. ...

As soluções móveis libertam o poder dos sistemas de informação directamente às equipas que estão no terreno assegurando desta forma maior eficácia e eficiência ao seu trabalho.

O eixo estratégico procura sedimentar vantagem competitiva através do conhecimento detalhado da cadeia de valor dos seus clientes, procurando através das tecnologias de informação assegurar diferenciação aos seus clientes.

A SINFIC trabalha neste eixo desde a sua fundação granjeou ao longo deste período competências sedimentou conhecimento e obteve a confiança de inúmeros clientes dos mais variados sectores empresariais.

SOLUÇÕES INTEGRADAS DE NEGÓCIO (ERP)

No eixo estratégico da Gestão de Sistemas Corporativos, a SINFIC para além da solução nativa (S4) que beneficia de duas décadas de conhecimento consolidado sobre mercados e especificidades dos mercados alvo, a SINFIC tem ainda soluções desenhadas com outros fabricantes de ERP, tais como a SAP, tendo também realizado projectos com integração de outras plataformas ERP/SIG.

Fruto desta experiência consolidada, ganhámos hoje a capacidade de providenciar um serviço de excelência com grande ajuste às especificidades do sector económico e do contexto e, em particular, a capacidade de respondermos às especificidades inerentes aos mercados dos países emergentes. As nossas soluções internacionais implementam o princípio do registo dual de moeda através do registo das transacções simultaneamente em duas moedas, o que permite uma maior clareza na análise económica das empresas.

Mais do que implementar sistemas, a SINFIC fornece serviços e soluções de engenharia de processos e de implementação de sistemas de acordo com os requisitos específicos e complexidade de cada negócio - por exemplo, a necessidade de maior automatização da

contabilidade, a elaboração de relatórios ou um maior controlo a nível da logística e das equipas de vendas.

Estas soluções de gestão corporativa, alinhadas com os processos de gestão da empresa, disponibilizam ferramentas que possibilitam maior controlo dos custos, uma gestão mais adequada dos recursos e a padronização dos procedimentos e também a formulação de indicadores que permitem um maior controlo e monitorização da empresa tendo em vista a sua melhoria contínua.

GOVERNANÇA E ESTRATÉGIA E OPERAÇÕES

A UEN GO – Governança, Estratégia e Operações tem o mercado africano como foco essencialmente. Transportando a experiência acumulada de anos noutras geografias, conta já hoje com clientes de referência nas áreas da banca, na defesa, na administração pública e na energia.

A relação de confiança conquistada e que estabelecemos com os clientes, permite olhar para o futuro com grande optimismo mas também com grande sentido de responsabilidade. A nossa oferta centra-se em ajudar as pessoas dentro das organizações, transportando para o seu seio, de forma adequada e contextualizada o que de mais actual as melhores práticas e referenciais internacionais¹ podem aportar, dando respostas concretas aos seus desafios, no curto prazo, no médio e longo prazo (iniciativas estruturantes). De entre outras, destacam-se as seguintes principais iniciativas:

(a) Planeamento Estratégico de SI/TIC; (b) Plano de Continuidade de Negócio; (c) Diagnósticos e Auditorias Estratégicas e de SI/TIC; (d) Gestão de Risco de Negócio e de SI/TIC; (e) Planeamentos de Architecturas Organizacionais; (f) Reengenharia de Processos de Negócio e de SI/TIC; (g) Implementação de Estratégias BSC, PMO, SixSigma, SLA's, SIADAP, CAF; (h) Mentoring na Gestão da Mudança; (i) Implementação de

Modelos Organizacionais e de Manuais de Processos.

CONCEPÇÃO, DESENV. E INTEGRAÇÃO DE SISTEMAS

Este eixo (CDIS) desenvolve soluções à medida promovendo a criação de produtos alinhados estrategicamente com o mercado. São exemplo disso, o desenvolvimento da solução tecnológica de registo eleitoral, da gestão dos Programas de investimento Público e a Loja do Município

Loja do Município - é uma estrutura capaz de acolher lojas que implementam e disponibilizam serviços da Administração Central e Local aos utentes.

A Loja disponibiliza uma infra-estrutura de serviços de suporte: Operadores (Registo, segurança, assiduidade e salários), Tesouraria (receitas, pagamentos e reembolsos), Impressão (papel, cartões, etc), Stocks de economato e consumíveis, Gestão de equipamentos, etc.

Os processos e actividades associadas ao Desenvolvimento da Solução, encontram-se certificados à luz da Norma ISO: 9001:2000. Todos os passos e entregas para cada uma das actividades, são alvo de especificação rigorosa e controlo quanto à sua qualidade e prazos de entrega, bem como também, ao nível das respectivas tarefas, participantes envolvidos e suas responsabilidades e técnicas e práticas associadas.

HOTELARIA E TURISMO

Este eixo é uma aposta da SINFIC para criar uma linha de produtos e serviços para hotéis ao nível do melhor que se faz no mundo.

Pretende-se uma oferta de serviço integrado para hotéis nas áreas das tecnologias de informação, comunicações e entretenimento. A oferta inclui consultoria em termos de especificação de projecto para os hotéis até à exploração de sistemas em regime de concessão.

O leque de soluções disponibilizado é bastante vasto e abrange áreas que vão desde a gestão hoteleira às comunicações em rede, passando pelos controlos de acessos e sistemas de

¹ Cobit; COSO; ITIL; CAF; TOGAF; Sarbannes Oxley; Basel II; PMBOK; SIADAP; CMMI; ISO 9001:2000; ISO 20000; ISO 27000;

automação de edifícios. Com o sistema de Gestão Hoteleira, a SINFIC fornece um sistema informático totalmente integrado para unidades de várias dimensões, contemplando alimentos e bebidas, SPA e health centers, convenções e eventos, golfe e sectores relacionados. Esta solução responde às necessidades de qualquer hotel, nomeadamente, no que toca a reservas e gestão de hóspedes, contratos e tarifas, relatórios e estatísticas, housekeeping, ofertas, pacotes e facturação

No âmbito do Turismo, a SINFIC desenvolveu já dezenas de sistemas de informação baseados em tecnologia Internet, sites e portais para várias entidades, de que se podem citar Pousadas de Portugal, SONAE Turismo, Amazónia Hotéis, entre muitos outros; para companhias de aviação, como a Alitalia (site português); para Regiões de Turismo em Portugal (nomeadamente a Associação Nacional das Regiões de Turismo e a Região de Turismo do Algarve) e o FUTUR - Fundo de Turismo, em Moçambique.

A abordagem holística da empresa para a Indústria Hoteleira é assegurada através de uma equipa de gestores, quadros, colaboradores e técnicos altamente competentes; de uma rede de parcerias e alianças cuidadosamente seleccionadas e trabalhadas e de uma capacidade de concretização e conhecimento de causa sem paralelo no mercado.

08.

POLÍTICA DA QUALIDADE



A Administração é a primeira responsável por assegurar a implementação, o funcionamento, o desenvolvimento e aprofundamento do Sistema de Gestão da Qualidade no sentido de proporcionar condições para o envolvimento de toda a organização no processo de melhoria contínua, através:

- Da comunicação da importância das expectativas e necessidades dos clientes e dos requisitos regulamentares e legais aplicáveis;
- Do estabelecimento de uma Política da Qualidade;
- De assegurar o estabelecimento dos Objectivos da Qualidade, que traduzem a concretização de uma Política da Qualidade;
- Da condução das revisões de gestão;
- Da avaliação dos recursos disponíveis.

Na SINFIC a Qualidade é entendida como parte integrante e nuclear dos sistemas de gestão e de desenvolvimento do nosso projecto empresarial, quer no que concerne ao desenvolvimento dos nossos sistemas de aprendizagem, de produção e de gestão; quer, na gestão das relações com a sociedade, com os nossos parceiros e, em particular, com os nossos clientes a quem dirigimos os frutos do nosso trabalho e cuja satisfação norteia toda a nossa acção e intento.

A Política (da Qualidade) da SINFIC consubstancia-se nas seguintes orientações:

Satisfação dos Clientes

A estrutura organizacional da SINFIC, a sua cultura e valores o seu sistema de gestão e as competências dos seus colaboradores, visam assegurar a máxima flexibilidade e eficácia dos nossos produtos, soluções e serviços no serviço das necessidades e expectativas dos nossos clientes.

Orientação ao Resultado

Na SINFIC existe uma política clara de orientação ao resultado, pois este é entendido como a melhor expressão da satisfação dos nossos clientes, colaboradores, parceiros e accionistas. O Resultado é o custo do nosso futuro e o garante

da sobrevivência sustentada do nosso projecto empresarial.

Desenvolvimento de Colaboradores, de Competências e Conteúdos

A SINFIC assume um compromisso claro com o desenvolvimento das competências dos seus colaboradores e das suas equipas e acredita que estas devem ser consubstanciadas em entregas (conteúdos) colocadas ao serviço das comunidades que servimos com o objectivo de elevar o contexto dos desafios que o mercado nos coloca.

Qualidade e Melhoria Contínua

Sensibilizamos activamente todos os nossos colaboradores para a importância que a Gestão da Qualidade assume na construção do nosso futuro e em particular as responsabilidades de todos na melhoria e evolução dos sistemas e das infra-estruturas internas, que devem assegurar a nossa máxima capacidade de satisfação actual e futura das necessidades e expectativas dos nossos clientes.

Inovação

A SINFIC assume uma política de Inovação e Desenvolvimento de novos produtos e serviços que consolidem a diferenciação competitiva dos seus clientes actuais, mas que também possibilitem servir novos clientes e novos mercados. Acreditamos que a Investigação e o Desenvolvimento de produtos e soluções inovadoras são determinantes para a velocidade e sucesso do nosso projecto de Internacionalização e sustentação estratégica.

Avaliação do Desempenho e Risco

A SINFIC implementa uma política de melhoria permanente dos seus Sistemas de Avaliação de desempenho, de forma a conseguir gerir mais risco e reagir mais rapidamente a alterações de contexto, desenvolvendo as iniciativas de mitigação eficazes e com custo mais eficiente que os nossos concorrentes directos.

GESTÃO DA QUALIDADE

A SINFIC com a implementação do seu sistema da Qualidade, implementou um sistema de aprendizagem que lhe permite hoje, gerir projectos de muito maior complexidade e risco; ou seja, que lhe permite hoje desenhar, construir,

validar e implementar sistemas de muito maior complexidade e risco, entregando hoje muito mais valor aos seus clientes e alcançando níveis históricos de rentabilidade (se bem que ainda longe do nosso objectivo). Esta capacidade é evidenciada pelo crescimento da companhia e pela capacidade de internacionalização que tem demonstrado nos últimos anos.

A combinação entre o clima recessivo que se vive no mercado nacional, com as fortes mudanças nas linhas de orientação estratégica da empresa, em particular, o sucesso do seu processo de Internacionalização, induziram a necessidade de continuar o esforço de adequação da estrutura da SINFIC tanto a nível das competências, como no aumento da capacidade produtiva e na mudança da topologia das Unidades de Negócio.

O desenvolvimento do SGQ da SINFIC conseguiu canalizar a energia criativa e inovadora das suas Unidades de Negócio para que se pudessem maximizar sinergias melhorando substancialmente a eficiência uma vez que a nossa prospectiva estratégica apontava para a redução forte da procura de novas tecnologias/ inovação em Portugal, assim como uma redução forte no valor dos serviços, prestados sobretudo em regime de time & materials (T&M); ou seja uma diminuição da procura sustentada em Portugal, contrabalançada felizmente por uma forte procura do mercado Internacional que oferece uma maior valorização do Capital Intelectual da SINFIC.

O crescimento da procura Internacional da SINFIC deslocou a empresa de uma estrutura produtiva centrada na prestação de serviços para uma estrutura e sistema de realização orientado à integração de sistemas (projectos de grande complexidade e valor) e ao desenvolvimento da capacidade de engenharia de produto, ou seja, uma orientação com maior incorporação de valor acrescentado.

Por todas estas razões o SGQ da SINFIC é o instrumento de operacionalização das mudanças organizacionais que são necessárias face à alteração do contexto estratégico da empresa.

A adopção do SGQ, relevou-se fundamental num primeiro estágio, enquanto veículo indutor de aprendizagem necessária ao alargamento da

nossa capacidade de realização de projectos de maior complexidade e dimensão, e hoje enquanto instrumento de gestão de mudança da nossa estrutura de UEN, de forma a ganharmos uma maior orientação ao desenvolvimento de produtos, o que obriga a uma maior especialização de funções e uma maior exigência de conformidade com os processos de realização. Isto permite uma maior facilidade na operacionalização das mudanças necessárias da empresa de forma a assegurar o seu sucesso nos novos palcos competitivos que tem pela frente.

Pensamos que foi um sucesso e hoje mais do que um factor de redução de risco o nosso SGQ é um instrumento de aprendizagem e geração de sinergias, facilitando a interoperabilidade de recursos e melhorando as sinergias internas. Mas sabendo que mais do que a ISO, para ter o respeito do mercado, no que concerne ao fabrico de sistemas, a empresa precisava de iniciar um novo desafio que consistia no estabelecimento da maturidade nível 3 nos processos de realização CMMI (modelo de referência do DoD, NATO, ESA, entre outras) e brevemente na NP 4457:2007

Por essa razão reforçámos a nossa aposta em Angola e em Moçambique e, sobretudo em Angola, vimos as nossas operações crescer de forma vertiginosa... e se em 2003 África representaria 30% do nosso negócio, hoje África representa mais de 75% do nosso negócio e com perspectivas de continuação de crescimento, agora directamente a partir da nossa subsidiária.

O caminho traçado é o da consolidação dos passos dados:

- **SIMPLIFICAR** a formalização do SGQ tendo em conta a sua exequibilidade e eficácia (leia-se maior facilidade e velocidade de aprendizagem/adopção) no contexto dos projectos de desenvolvimento de sistemas e de produtos;
- **MELHORAR** a capacidade de concepção de sistemas e de gestão integrada de projectos/programas de projectos,
- **REFORÇAR** as competências na concepção e desenho de produtos;
- **MELHORAR** a maturidade dos sistemas de suporte e de gestão.

Ou seja, gerir mais complexidade e risco e alargar a cadeia de valor, ambicionando um incremento da eficiência, da eficácia e da maturidade da empresa.

Seguramente, mais um ano pleno de desafios para todos nós.

SATISFAÇÃO DOS CLIENTES

OBJECTIVOS

- Índice de Satisfação dos Clientes SINFIC > 85%
- Rácio de Propostas Adjudicadas / Propostas Entregues > 20%;
- Crescimento do Volume de Negócios > 10% acima do Mercado.

FACTORES CRÍTICOS DE SUCESSO

- Orientação aos clientes e devoção aos clientes estratégicos;
- Gerar oportunidades de negócio;
- Perceber as necessidades dos clientes;
- Assegurar repetição de compras em clientes actuais;
- Fazer propostas adequadas às necessidades;
- Aumentar as vendas cruzadas das UEN;
- Cumprir com os compromissos estabelecidos;
- Conhecer bem os nossos clientes;
- Ter uma boa imagem no mercado.

ORIENTAÇÃO AO RESULTADO

OBJECTIVOS

- Resultado mínimo de 20% sobre custos afundados;
- Prazo médio de recebimento de 75 dias;
- VAB por trabalhador > = 75 K EUR.

FACTORES CRÍTICOS DE SUCESSO

- Visão de negócio;
- Taxa de Ocupação (HH facturadas) da equipa;
- Motivação da Equipa;
- Capacidade de investimento dos clientes (mercado);
- Vendas em clientes estratégicos;
- Capacidade de Investimento até break-even;
- Portfólio de UEN/produtos/serviços;

- Gestão eficaz do risco de portfólio UEN/Produtos;
- Capacidade de Geração de Oportunidades.

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E CONTEÚDOS

OBJECTIVOS

- Horas de desenvolvimento de competências por ano por trabalhador > = 100 Horas;
- N.º de certificações/ano/trabalhador > = 1
- N.º assinantes por unidade de negócio para as newsletters ou grupos de discussão > = 300;
- Índice de satisfação por colaborador > = 85%.

FACTORES CRÍTICOS DE SUCESSO

- Visão, capacidade de planeamento e Liderança;
- Concluir e documentar casos de sucesso;
- Motivação e empenhamento da equipa;
- Alinhar objectivos de desenvolvimento competências e conteúdos com objectivos de marketing da UEN;
- Taxa de ocupação efectiva em projectos superior a 70%;
- Alinhar sistema de incentivos com objectivos do colaborador e entregas (conteúdos);
- Desenvolver uma Cultura de aprendizagem permanente;
- Alinhar plano de desenvolvimento de conteúdos com plano de comunicação da UEN;
- Capacidade de liderança da comunidade que é servida pela UN (adequação dos conteúdos às necessidades);
- Qualidade e Melhoria Contínua.

OBJECTIVOS

- Zero não conformidades;
- Manter a Certificação ISO 9000;
- Maturidade de processos CMMI N2 e N3 – 2012;
- Zero reclamações de Clientes.

FACTORES CRÍTICOS DE SUCESSO

- Cultura Empresarial e orientação à política da Qualidade;
- Motivação das equipas;
- Infra-estrutura de trabalho adequada;

- Conhecimento do funcionamento do SGQ;
- Maturidade organizacional;
- Funcionamento da UN GQ.

INOVAÇÃO

OBJECTIVOS

- 20% das vendas em novos produtos/serviços;
- 20% das vendas em novos clientes;
- 5 registos de propriedade intelectual ou equivalente por ano.

FACTORES CRÍTICOS DE SUCESSO

- Cultura organizacional de inovação;
- Desenvolver parcerias;
- Sistema de planeamento estratégico;
- Orientação estratégica para a inovação do cliente;
- Investimento volume de vendas novos produtos/novos mercados;
- Acesso a fundos de investimento;
- Desenvolvimento de novos produtos e mercados.

AValiação DA PERFORMANCE E RISCO

OBJECTIVOS

- Reporting económico-financeiro até ao dia 15 do mês com zero reparos ou observações;
- Medir risco por projecto e rentabilidade por activo classificável;
- Implementar um sistema de gestão de Scorecard Individual e por equipa.

FACTORES CRÍTICOS DE SUCESSO

- Liderança e funcionamento das USN AC e FR;
- Funcionamento dos Sistemas de Informação de Suporte;
- Formalização dos Processos de trabalho;
- Organização e coordenação da realização dos processos de trabalho.

08.

PERSPECTIVAS PARA 2010



ENQUADRAMENTO ECONÓMICO INTERNACIONAL

“Fazer previsões é muito difícil, principalmente se forem sobre o futuro”.

A retoma global começou com mais força do que era previsto antes mas está a decorrer em ritmos diferentes nas diversas regiões. A seguir à maior contracção da história recente, o crescimento económico solidificou e alargou-se às economias avançadas no segundo trimestre de 2009. Em 2010, o FMI prevê, na revisão de Janeiro do World Economic Outlook (WEO), que o produto mundial cresça 4%. Nas economias avançadas espera-se que a recuperação se mantenha em níveis baixos, tendo em conta os registos anteriores, no entanto, em muitas das economias emergentes e em desenvolvimento espera-se que a actividade seja vigorosa e em muitos casos conduzida pela pujante procura interna. As políticas que suportam a recuperação económica devem manter-se enquanto as mesmas não estarem plenamente sustentadas.

O produto das economias avançadas crescerá cerca de 2% em 2010, em 2011 deverá acelerar para 2,5%, mantendo-se fraca em termos históricos e abaixo dos níveis pré crise até meados de 2011. Note-se que os níveis de desemprego elevados, os défices públicos, os sistemas financeiros não totalmente saneados e, em alguns países, os maus balanços das famílias representam desafios adicionais nestas economias.

Nas economias emergentes e em desenvolvimento o produto deverá crescer cerca de 6% em 2010 e ainda mais em 2011. Fundamentais económicos sólidos e a rápida resposta com políticas e medidas ajudaram muitas destas economias a amortecer o choque externo e restabelecer a entrada de capital.

Em ambos os grupos é expectável que o desempenho dos países varie consideravelmente entre países e regiões reflectindo as diferentes condições iniciais, choques externos e medidas tomadas. As economias emergentes da Ásia estão a liderar a retoma mundial. Alguns países desenvolvidos da Europa e alguns da Europa do leste e central e alguns países da Commonwealth

estão a ficar para trás. O ressalto no preço das matérias-primas está a ajudar o crescimento dos seus produtores em todo o globo. A África subsaariana que em 2009 só sofreu uma ligeira desaceleração está bem posicionada para a recuperação em 2010.

Os mercados financeiros recuperarão muito mais rápido do que era antecipado, em parte suportados pela forte recuperação da actividade, no entanto, as condições financeiras deverão manter-se em níveis mais difíceis do que antes da crise.

Os mercados monetários estabilizaram e as restrições ao crédito moderaram-se. A maior parte dos bancos estão menos dependentes dos bancos centrais, das medidas de emergência e das garantias estatais. No entanto, a concessão de crédito deverá manter-se fraca enquanto os bancos reforçam os seus capitais e ainda existe a possibilidade de mais defaults, principalmente relacionados com os mercados imobiliários comerciais.

Os mercados de capitais recuperaram, a colocação de obrigações por parte das empresas atingiu níveis recorde e bastantes mercados high-yield reabriram. No entanto, o aumento de emissões obrigacionistas não foi suficiente para compensar a redução de crédito bancário ao sector privado. Os sectores que tem o acesso aos mercados de capitais limitado, como os consumidores e as pequenas e médias empresas vão continuar a enfrentar fortes restrições de crédito e maiores spreads.

A obtenção de crédito público por parte de alguns países, como Grécia, Portugal e Espanha, deverá manter-se difícil visto que os investidores cada vez mais diferenciam estes países.

O preço das matérias-primas deverá continuar a sua rota ascendente suportado pela força da procura global, nomeadamente das economias emergentes, principalmente da China e da Índia. No entanto, esta pressão ascendente deve ser moderada dado que os inventários estão em níveis acima da média e existe excesso de capacidade instalada em diversos sectores de matérias-primas.

A inflação deverá manter-se em níveis reduzidos devido à ainda baixa utilização da capacidade e às

sólidas expectativas dos agentes. Nas economias desenvolvidas, a inflação deverá arrancar dos 0% de 2009 para os 1,25% em 2010 pois a recuperação do custo da energia será maior que o decréscimo dos custos do trabalho. Nos países emergentes e em desenvolvimento a inflação poderá chegar até aos 6,25% em 2010.

A principal fonte de incerteza para a economia global em 2010 são as dúvidas que existem acerca de quando devem os países retirar as suas medidas anti- crise, cedo demais poderá quebrar o círculo de recuperação e tarde demais poderá iniciar uma espiral inflacionista e abrir o caminho para a próxima crise.

ECONOMIA ANGOLANA

A economia angolana, ainda fortemente dependente do Petróleo, apesar dos diversos esforços de diversificação sectorial, foi notoriamente afectada pela crise global e, em particular, pela baixa dos preços do crude. Em 2010 espera-se um comportamento diametral, com a recuperação do preço da matéria-prima (tendo já atingido valores próximos dos 80 USD) e o aumento esperado da extracção (1,79 mbd em 2009 para 1,9-2,0 mbd em 2010) o produto angolano deve alcançar crescimentos em níveis próximos dos 10%.

Angola poderá ainda beneficiar da recuperação das economias desenvolvidas já que a região subsaariana, no geral, e Angola, em particular, tem sido alvos preferências de investimento por parte das economias desenvolvidas devido às suas elevadas taxa de crescimento.

Também consequência do declínio nos preços do petróleo, em 2009, Angola assistiu a uma forte queda das suas reservas de divisas externas. Para fazer face a esta situação as autoridades angolanas implementaram um conjunto de medidas com o objectivo de garantir o financiamento da economia e a estabilidade cambial do Kwazna. Numa primeira fase o aumento das reservas obrigatórias para 30%, a limitação de transferências de capitais para o exterior e, numa segunda, fase as autoridades decidiram abandonar a indexação ao USD, tendo o Kwanza desvalorizado até ao intervalo dos 85-90 USD/AKZ. É expectável que em 2010 o governo

promova uma desvalorização controlada do Kwanza e que intensifique as medidas que promovam a utilização do Kwanza em detrimento do USD.

Ao mesmo tempo, o acordo com o FMI que visa corrigir o desequilíbrio que se vinha a acentuar em 2009 na balança corrente, fruto da redução das receitas obtidas com a exportação de petróleo, será essencial para fazer frente a muitas necessidades de investimento e diversos projectos estruturantes que já estão planeados e visam relançar e desenvolver vários sectores não petrolíferos. No sentido de fiscalizar os termos do acordo daquele que é o segundo maior empréstimo na África Subsaariana, o FMI realizará visitas trimestrais a Angola onde se focará nas metas de desempenho, estado das reservas internacionais, dívida pública interna e pagamentos em atraso, e nas metas indicativas, como a despesa social e o défice público não petrolífero.

Paralelamente, foi revelado pelas autoridades angolanas a intenção de emitir um empréstimo obrigacionista até 4 mil milhões de USD a ser operacionalizada pelo banco de investimento JP Morgan, foi ainda tornada pública a vontade do governo em obter um rating de crédito para facilitar a venda de títulos de dívida pública no mercado internacional, tendo já as 3 principais casas (S&P, Moodys e Fitch) demonstrado interesse. A primeira tranche, de duas, deveria ocorrer em Junho de 2010, no entanto os mercados de dívida pública internacionais foram bastante abalados devido aos problemas no Dubai e na Grécia, e não é de excluir que se opte por adiar este financiamento para uma altura com condições de mercado e confiança mais favoráveis.

Em 2010, o governo angolano irá intensificar os incentivos à produção de bens essenciais de consumo e promover o desenvolvimento de diversos sectores que viabilizem o funcionamento das actividades privadas e a melhoria das condições sociais da população. Entre outras medidas, o governo prevê investir 397 Milhões USD na construção de infra-estruturas, a criação de 695 fábricas distribuídas por 12 pólos industriais e investir 400 Milhões USD na produção de cereais.

Sendo Angola um país importador de bens de consumo, a recuperação económica implicará um aumento das importações, o que conjuntamente com a desvalorização do Kwanza criará pressões inflacionistas.

PERSPECTIVAS PARA OS NEGÓCIOS

A crise internacional que vem desde 2008, acentuou-se em 2009 e vai agravar-se em 2010 com consequências que ninguém sabe determinar. Na SINFIC há a certeza de que teremos de tomar decisões que levem a um maior esforço de rentabilização dos recursos existentes. O impacto da carência de liquidez financeira no mercado impõe, por certo, restrições ao investimento. A incerteza de comportamento no mercado angolano, nomeadamente no sector Estado, impõe precauções adicionais na contratação de recursos e leva-nos a privilegiar investimentos com capacidade de gerar cash-flow no curto prazo. É espectável que o volume de negócios sofra alguma contracção pelo adiar de projectos adjudicados mas cuja execução financeira poderá não estar devidamente assegurado pelos clientes.

Em 2010 a SINFIC completa 20 anos de actividade e ao fim deste quinto de século volta a encontrar um ciclo de desenvolvimento com perspectivas económicas interessantes, ainda no mercado angolano, apesar das restrições financeiras que o poderão condicionar de sobremaneira. Em 20 anos o grupo consolidou um volume de negócios que atingiu os 50.000.000 EUR e mais de 500 colaboradores em Portugal, Angola e Moçambique. Necessariamente que o crescimento tende agora a ser mais moderado e focalizado nos produtos e nas linhas de desenvolvimento que temos vindo a seguir. Linha essa que leva as aplicações aos dispositivos móveis dando uma nova perspectiva da utilização à computação móvel.

Os próximos 20 anos iniciam-se, assim, num período de recessão económica e financeira mundial e podem quebrar um ciclo de constante crescimento sempre acima do mercado e muitas vezes em contra-ciclo.

Será a altura de promover a optimização dos recursos, focalizando o desenvolvimento da

tecnologia em linhas de investigação centradas em soluções móveis e em produtos exportáveis para o mercado internacional mais maduro e exigente. Ou seja, crescer no exterior para competir no interior. A economia portuguesa, tal como nós, só terá forma de crescer saudavelmente com recurso às exportações e será nesse mercado que iremos montar o nosso palco competitivo e nos iremos posicionar nos próximos anos, a começar pelo Brasil e restantes países da América Latina.

Ao nível da empresa iremos continuar a potenciar as sinergias obtidas pela integração da INOVA; BIOGLOBAL e NOVAGEO e das suas competências nos nossos sistemas, bem como estaremos atentos a outras oportunidades que surjam e complementem a oferta, especialmente se tiverem um posição internacional relevante.

Nos sistemas de gestão internos a eficiência de serviços levam a desenvolver sistemas de apoio à gestão eficazes e que poderão ser posteriormente colocados no mercado como produtos, nomeadamente no controlo de gestão, orçamentação e gestão de competências e objectivos.

A optimização das fábricas de software serão alvo de observação tendente a aumentar as sinergias internas e enveredar por linhas de investigação e desenvolvimentos comuns.

RECURSOS

Face ao atraso na solução da aquisição do escritório em Alfragide e à necessidade de dar condições de operacionalidade dos colaboradores alargámos já em 2010 o espaço disponível com mais 900 m² em Linda-a-Velha.

Considerando que a Logística tem vindo a tomar um peso importante no apoio à actividade em Angola e à necessidade de obter um espaço para preparação e instalação de equipamentos foi negociado a aquisição em regime de leasing de um espaço com 600 m² de armazém perto do Tagus Park num investimento de 365.000 EUR.

EMPRESAS

Atendendo a um critério de especialização da actividade e à necessidade de separar a venda de produtos TIC de outros de apoio à actividade em Angola foi criada já em 2010 a TUAMUTUNGA

TRADING, LDA empresa que vai assegurar a exportações de mercadorias não TIC para Angola 2010 será, talvez, de novo um ano crítico para o sucesso da companhia. Ao fim de 20 anos e com a dimensão actual, com a estrutura accionista estável e coesa, mas com os mercados de capitais sem liquidez para apoiar o investimento das empresas, irá ser iniciado um processo de estudo para a abertura do capital da participada Angolana a investidores institucionais através da futura Bolsa de Valores de Luanda.

O principal objectivo da SINFIC para 2010 continuará a ser a aposta na reorganização da sua abordagem ao mercado através da verticalização dos eixos que corporizam a oferta estruturada das diferentes competências internas ou estabelecendo parcerias que as complementem, bem como da reconfiguração da presença local.

A estratégia passará ainda na integração das unidades de negócio em projectos corporativos que permitam o próprio crescimento, o crescimento em todas as suas unidades de negócio e sustentar o desenvolvimento através da consolidação das estruturas de apoio.

IMPLEMENTAÇÃO DO SIGAP – SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DA AVALIAÇÃO E PERFORMANCE

Após o lançamento da gestão de competências em 2009, a SINFIC vai implementar completamente o SIGAP em 2010, nomeadamente com a gestão de objectivos individuais. De especial relevância são as ferramentas de gestão de objectivos e performance que vão trazer mais transparência aos processos de avaliação e vão garantir que os objectivos de cada colaborador estão alinhados com os intentos estratégicos da SINFIC.

NOVAS UEN'S

Em 2010, surgem 3 novas UEN oriundas dos projectos especiais: UEN Sistemas de Fidelização; UEN Sistemas de Segurança e UEN Identificação e Biometria.

Foi também reactivada a UEN Start Up incorporando um projecto novo, desenvolvimento de um produto inovador da área da orçamentação inteligente.

Vem de 2009 a UEN Soluções de Transporte, unidade em plena fase desenvolvimento de produtos.

A UEN Business Intelligence é integrada na UEN Governação, Estratégica e Operações e é criado um terceiro tipo de unidade de negócio específico: UEN Consultor Estratégico, tendo sido criadas três UEN com este perfil.

NOVOS PRODUTOS

SDNET - Rede de transmissão segura de documentos e mensagens

55

O Sistema SDNET é um sistema de informação distribuído concebido e desenhado para proteger mensagens e documentos transmitidos utilizando canais de comunicação (eventualmente considerados) inseguros. Possibilita a realização de comunicações seguras, confiáveis (autenticadas), confidenciais (encriptadas) e auditáveis (comprovativos certificados).

Gestão e localização de activos - QUATENUS

Fruto da integração com as ferramentas de informação geográficas e georreferenciação aliado à capacidade de produzir protocolos de comunicação de transmissão de dados entre pontos móveis estruturou-se uma oferta integrada de soluções para o sector dos transportes e da logística integrando este novo eixo estratégico na oferta SINFIC para 2010.

A solução QUATENUS é uma plataforma de Gestão de Activos inovadora e totalmente integrada, capaz de satisfazer as necessidades das empresas que possuam bens móveis no exterior da organização com integração nativa com os sistemas centrais da organização.

G-DOC – Secured Documents

O G-DOC é a aplicação de gestão documental desenvolvida pela SINFIC. Este software permite gerir toda a documentação contabilística, administrativa ou operacional, física ou digital, de forma integrada simples, rápida e sem papel. Os ganhos de eficiência e poupança de custos inerentes a esta ferramenta são de uma enorme mais-valia para qualquer organização e este ano será mais um produto do Portfolio SINFIC a chegar ao mercado.

DATASTRIP

Esta aplicação assenta no desenvolvimento de um sistema de leitura de passaportes móvel e respectiva verificação de identidade.

No mercado já existem soluções de leitura e validação de passaportes contudo são soluções fixas. A aplicação assenta num sistema de comunicação GPRS com a central o qual foi desenvolvido de raiz e integrado no sistema e uma plataforma de leitura e validação de passaportes juntamente com uma base de dados de medidas cautelares. Em termos gerais, a aplicação ao ler os dados do passaporte cruza a informação com a base de dados de medidas cautelares e envia alertas por meio de comunicação GPRS. Deste cruzamento resulta também a validação do passaporte.

BIOCHECKER – Análise de Duplicados

O produto consiste numa série de módulos vocacionados para a interacção com sistemas de registo biométrico, que permitirão monitorizar e efectuar todo um processo de análise de duplicados, reconhecidos através de características biométricas, não dependentes de informações que poderão não corresponder à realidade.

Baseado no registo de impressões digitais e/ou foto de indivíduos registadas no sistema, é feita uma pesquisa n:n (todos contra todos), gerando um conjunto de possíveis registos duplicados.

BAW (Bio Analyser Web)

A aplicação BAW tem como objectivo o desenvolvimento de um sistema que permita a Análise Humana de Duplicados. Mais concretamente, pretende-se com este produto conceber e desenvolver um mecanismo de avaliação humana dos resultados da DeDuplicação Biométrica obtida pelo BioC hecker.

O processo utiliza ainda ferramentas biométricas visuais para auxiliar o operador na tomada da decisão.

IDMS (Identity Management System)

No âmbito do desenvolvimento de soluções biométricas, a SINFIC concebeu uma aplicação para responder a uma necessidade do mercado: a Definição e Gestão de Identidades, sob o ponto de vista biométrico. Com este produto, qualquer

organização poderá definir quais as identidades e respectivos atributos que necessita de gerir, assim como criar e configurar o respectivo repositório.

ID & SFR

O objectivo principal desta solução está em desenvolver uma aplicação capaz de interagir com qualquer sistema biométrico disponível no mercado. Nesta solução serão desenvolvidas bibliotecas e interfaces dinâmicas.

Esta aplicação irá envolver um estudo de Sistemas de Informação Geográfica (SIG) para desenvolver uma componente georreferenciada de um projecto de mapeamento eleitoral (SME).

IPDMS (Integrated Process Design and Management System)

A IPDMS é uma ferramenta de gestão de processos de negócio que pode suportar uma ou várias organizações e permite o controlo de processos, entidades, pessoas, documentos, informação e tempo. Esta é uma solução BPMS (Business Process Design and Management System), constituindo assim uma ferramenta flexível, facilmente configurável e adaptável, permitindo às organizações adaptarem-se às constantes mutações dos processos de negócio. A ferramenta representa a visão orientada a processos de negócio, permitindo a gestão e acompanhamento das várias fases do processo: planeamento, execução e gestão.

GIP – Gestão Integradas por Processo

SINFIC desenvolveu um conjunto de soluções, cada uma orientada para uma componente de negócio da Administração Pública Central e Local.

O objectivo destas soluções é obter ferramentas versáteis, flexíveis, que permitam monitorizar as acções do dia-a-dia das entidades, de forma eficiente e simplificada. Esta é uma solução desenvolvida com o objectivo de ser comercializada internacionalmente.

Os GIPS, sendo soluções desenvolvidas sobre o IPDMS®, têm como principal referencial a configuração e parametrização.

- Solução de gestão integrada de programas de investimento público;
- Solução de gestão de fichas de equipamento e cadastro;

- Solução de gestão de balcão único centralizadas na representação de vários canais de acesso à organização;
- Solução de gestão de processos administrativos e financeiros;
- Solução de gestão de processos de urbanismo integrados com soluções geográficas.

SGF (Sistema de Gestão de Fronteiras)

Desenvolvimento de uma peça de software e outra de hardware, que permitirão fazer uma passagem automática na fronteira, para utentes de passaportes electrónicos.

Para lá desta missão, o software permite o registo e passagem de utentes com documentos de identificação não standards, como o bilhete de identidade nacional.

Por seu turno, o BCS (Border Control System) fará parte do SGF e será um sistema que lê passaportes, sendo estes biométricos, ou não, e os valida de forma automática e em caso de dúvida permite a um operador fazer uma análise visual mais detalhada.

11.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



429	Empreza de Instalação	82.054,89	82.054,89			I	51	Capital
430	Propriedade Industrial e Imob.	54.125,77	520.443,44	54.666,33	29.950,98	II	54	Patrimônio de emissão de ações (contas)
434	Trepasos	0,00	167.432,27	668.529,16		III	55	Ajustamentos de partes do capital em Filas e
			5.750.555,51	723.199,43	29.950,98			
422	Imobilizável Intangível			1.568.486,16	1.577.992,42	IV	571	Reservas
423	Empreza Instalativa	580.765,40	580.765,40	122.811,41	57.843,73	IV	572	Reservas legais
424	Ações Corporativas	5.993,76		222.784,26	211.364,26	V	59	Resultados transferidos
425	Por conta Imob. Corporativas	800.000,00				V		Resumo
426				352,33	89.151,47	VI	58	Resultado líquido de exercícios
427	Financiamentos	4.752.563,21	2.000.000,00	352,33	1.487,14	VI		Total do capital próprio
428				352,33	1.487,14			
429	Financiamentos			352,33	1.487,14			
430	Capital em empresas do grupo	255.155,98				C		Passivos
431	Capital em empresas associadas	18.987,98		58	137.472,98	C	231	Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo
432	Por conta Inv. Financeiros	313.185,49		58	18.987,98	C	232	Dívidas a instituições de crédito
433		598.341,45		45	313.185,49	C	233	Fornecedores de imobilizável cit.
434				45	469.647,43	C	234	Fornecedores de imobilizável cit.
435						C		Empresas do grupo
436						C		Sócios
437						C		Empresas de clientes
438						C		Empresas de terceiros
439						C		Empresas públicas
440						C		
441						C		
442						C		
443						C		
444						C		
445						C		
446						C		
447						C		
448						C		
449						C		
450						C		
451						C		
452						C		
453						C		
454						C		
455						C		
456						C		
457						C		
458						C		
459						C		
460						C		
461						C		
462						C		
463						C		
464						C		
465						C		
466						C		
467						C		
468						C		
469						C		
470						C		
471						C		
472						C		
473						C		
474						C		
475						C		
476						C		
477						C		
478						C		
479						C		
480						C		
481						C		
482						C		
483						C		
484						C		
485						C		
486						C		
487						C		
488						C		
489						C		
490						C		
491						C		
492						C		
493						C		
494						C		
495						C		
496						C		
497						C		
498						C		
499						C		
500						C		

BALANÇO

BALANCO



SINFIC - Sistemas de Informação Industriais e Consultoria, SA

Exercício de 2009

(Valores em Euros)

Código das contas		Exercícios				Código das contas		(valores em Euros)			
CEE	POC	2009		2008		CEE	POC	Exercícios			
		AB	AA	AL	AL				2009	2008	
		Activo						Capital próprio e passivo			
		Imobilizado:						Capital próprio:			
C		Imobilizações Incorpóreas:				A	I	51	Capital.....	5 000 000,00	700 000,00
I	431	Despesas de Instalação.....					II	54	Prémios de emissão de acções (quotas).....	100 000,00	100 000,00
1	433	Despesas de Investigação e Desenvolvimento.....					III	55	Ajustamentos de partes de capital em Filiais e Associadas.....	318 376,55	-62 447,01
1	434	Propriedade Industrial e Out. Direitos.....									
		Trespasas.....									
		1.981.705,85 1.337.938,83 643.767,02 723.195,43									
		Imobilizações Corpóreas:						Reservas:			
II	422	Edifício e outras construções.....				IV	571	Reservas legais.....	210 100,67	159 225,40	
2	423	Equipamento básico.....				1/2	571	Resultados transitados.....	2.257 233,95	2.641 225,35	
2	424	Equipamento Transporte.....				V	59	Subtotal.....	7 885 711,17	3 538 003,74	
3	425	Ferramentas e utensílios.....						Resultado líquido do exercício.....	1.250 202,07	1 017 505,46	
3	426	Equipamento Administrativo.....				VI	88	Total do capital próprio.....	9 135 913,24	4 555 509,20	
3	429	Outras Imobilizações Corpóreas.....									
4	448	Adiantamentos por conta Imob. Corpóreas.....									
		5.057.807,39 2.178.418,57 2.879.388,82 2.749.162,82									
		Investimentos Financeiros:						Passivo:			
III	4111	Partes de capital em empresas do grupo.....				C			Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:		
3	4112	Partes de capital em empresas associadas.....				2	231	Dívidas a Instituições de crédito.....	4 890 773,64	977 479,58	
3	4113	Partes de capital em outras empresas.....				8	2611	Fornecedores de imobilizado c/c.....	146 399,32	184 061,97	
6	448	Adiantamentos por conta Inv. Financeiros.....				8	24	Estado e outros entes públicos.....			
		5.450.987,67 5.450.987,67 598.341,45									
		Circulante:						Dívidas a terceiros - Curto prazo:			
D		Existências:				C			Dívidas a terceiros - Curto prazo:		
I	32	Mercadorias.....				2	231	Dívidas a Instituições de crédito.....	5 927 965,61	319 205,68	
1	32	413.415,18 413.415,18 255.475,11 255.475,11				4	221	Fornecedores c/c.....	3 857 755,21	1 291 077,60	
		Dívidas de terceiros - Médio e Longo prazo:				4	228	Fornecedores - Facturas em recepção e conferência.....	58 306,38	17 111,31	
II	4	Estado e outros entes públicos.....				5	222	Fornecedores - Títulos a pagar.....			
						6	2611	Fornecedores de imobilizado c/c.....	244 728,87	175 213,75	
		Dívidas de terceiros - Curto prazo:				6	252	Empresas do grupo.....			
1	211	Clientes c/c.....				8	219	Outros Sócios.....			
1	218	Clientes de cobrança duvidosa.....				8	219	Adiantamentos de clientes.....			
2	252	Empresas do Grupo.....				8	239	Outros empréstimos obtidos.....			
4	229	Adiantamentos a fornecedores.....				8	24	Estado e outros entes públicos.....	249 656,31	218 709,81	
4	24	Estado e outros entes públicos.....				8	239	Outros credores.....	999 821,09	946 748,02	
4	221+262	Outros devedores.....				8	24				
+267+268		15.904.009,91 41.826,13 15.862.183,78 3.841.014,72				8	262+267+				
						+268+211					
		Títulos negociáveis:						Acréscimos e diferimentos:			
III	18	Outras aplicações de tesouraria.....				D	273	Acréscimos de custos.....	876 725,95	660 953,78	
						8	275	Provetos Ofendidos.....	431 313,60	522 028,75	
		Depósitos bancários e caixa:									
IV	12+13	Depósitos bancários.....									
11	11	Caixa.....									
		1.081.257,75 5.479,89 1.086.737,64 1.446.960,58									
		Acréscimos e diferimentos:									
E	271	Acréscimos de Provetos.....									
272		Custos difendos.....									
		248.567,19 234.311,92 482.879,11 253.949,34									
		482.879,11 3.516.357,40 3.558.183,53 26.819.359,22 9.868.099,45									

A ADMINISTRAÇÃO

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS Nº 83017

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

SINFIC - Sistemas Informação Industriais e Consultoria, SA

Exercício de 2009
(valores em euros)

Código das contas			Exercícios			
CEE	POC		Dez-09		Dez-08	
A		Custos e Perdas				
2.a)	61	Custo das Mercadorias Vendidas e das matérias consumidas:				
		Mercadorias.....	2.954.862,35	2.954.862,35	4.839.730,95	4.839.730,95
2.b)	62	Fornecimentos e Serviços Externos.....		5.548.589,69		3.932.949,88
3		Custos c/Pessoal:				
3.a)	641+642	Remunerações.....	6.030.480,28		4.599.966,51	
3.b)		Encargos Sociais:				
	643 a 648	Outros.....	1.530.261,56	7.560.741,84	1.145.898,51	5.745.865,02
4.a)	66	Amortizações e Ajustamentos do Exercício.....	631.658,41		613.286,78	
4.b)	67	Provisões.....		631.658,41		613.286,78
5	63	Impostos.....	52.002,59		21.587,12	
5	65	Outros custos e Perdas Operacionais.....	20.465,83	72.468,42	8.533,65	30.120,77
		(A).....		16.768.320,71		15.161.953,40
6	682	Perdas em empresas do grupo e associadas.....				
7	681+685+ +686+688	Juros e custos similares:				
		Outros.....	217.748,03	217.748,03	402.656,71	402.656,71
		(C).....		16.986.068,74		15.564.610,11
10	69	Custos e Perdas extraordinárias.....		85.987,78		132.167,46
		(E).....		17.072.056,52		15.696.777,57
8+11	86	Imposto sobre o rendimento do exercício.....		75.224,12		60.214,99
		(G).....		17.147.280,64		15.756.992,56
13	88	Resultado líquido do exercício.....		1.250.202,07		1.017.505,46
				18.397.482,71		16.774.498,02
B		Proveitos e ganhos				
	71	Vendas:				
1		Mercadorias.....	3.145.651,97		5.666.123,93	
1	72	Prestação de serviços.....	11.161.883,82	14.307.535,79	8.564.295,44	14.230.419,37
4	73	Proveitos Suplementares	3.664.870,64		2.008.255,64	
4	74	Subsídios à exploração.....			510,30	
	77	Reversões de Amortizações e ajustamentos.....	58.315,43	3.723.186,07	19.129,61	2.027.895,55
		(B).....		18.030.721,86		16.258.314,92
5	782	Ganhos em Empresas do Grupo e Associadas.....	101.088,19		50.621,59	
7	7811+7818+785+ 786+788	Outros juros e proveitos similares:				
		Outros.....	151.146,89	252.235,08	384.457,89	435.079,48
		(D).....		18.282.956,94		16.693.394,40
9	79	Proveitos e ganhos extraordinários		114.525,77		81.103,62
		(F).....		18.397.482,71		16.774.498,02
Resumo:						
Resultados operacionais: (B) - (A) =.....				1.262.401,15		1.096.361,52
Resultados financeiros: (D - B) - (C - A) =.....				34.487,05		32.422,77
Resultados correntes: (D) - (C) =				1.296.888,20		1.128.784,29
Resultados antes de impostos: (F) - (E) =.....				1.325.426,19		1.077.720,45
Resultado líquido do exercício: (F) - (G) =.....				1.250.202,07		1.017.505,46

A ADMINISTRAÇÃO

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS Nº 83017

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS



DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA 2009

Método Directo

61

	2009		2008	
ACTIVIDADES OPERACIONAIS:				
Recebimentos de clientes	10.466.553,18		17.481.276,12	
Pagamentos a fornecedores	7.261.626,29		8.760.984,10	
Pagamentos ao pessoal	7.004.211,19		5.166.340,39	
Fluxo Gerado pelas operações	-3.799.284,30		3.553.951,64	
Pagamento do Imposto s/ Rendimento	105.274,51		68.232,29	
Outros Recebimentos/Pagamentos relativos à actividade operacional:	2.326.505,10		867.760,27	
Fluxo Gerado antes das rubricas extraordinárias	-6.231.063,91		2.617.959,08	
Recebimentos relacionados com as rubricas extraordinárias	28.448,27		26.910,43	
Pagamentos relacionados com as rubricas extraordinárias	5.729,31		6.844,02	
Fluxo das actividades operacionais	-6.208.344,95		2.638.025,49	
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:				
Recebimentos provenientes de:				
Dividendos				
Pagamentos respeitantes a:				
Investimentos financeiros	2.940.615,39		502.480,00	
Imobilizações Corpóreas	324.039,53		973.301,38	
Imobilizações Incorpóreas	180.000,00		973.301,38	
Empréstimos Concedidos	530.000,00			
Fluxo das actividades de investimento	-3.974.654,92		-1.475.781,38	
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:				
Recebimentos provenientes de:				
Empréstimos obtidos	20.018.775,39		9.239.500,00	
Subsídios e doações	3.177,34		18.200,50	
Juros de Depósitos bancários	-2.602,02		31.440,32	
	20.019.350,71		9.289.140,82	
Pagamentos respeitantes a:				
Empréstimos obtidos	10.698.952,74		8.874.358,86	
Amortização de contratos de locação financeira	131.779,47		126.904,41	
Juros e custos similares	164.905,25		180.779,41	
Fluxo das actividades de financiamento	9.023.713,25		107.098,14	
Variação de Caixa e seus equivalentes	-1.159.286,62		1.269.342,25	
Efeitos das Diferenças de Câmbio	66.832,34		98.733,28	
Caixa e seus equivalentes no início	1.434.074,42		65.998,89	
Caixa e seus equivalentes no fim do período	341.620,14		1.434.074,42	

A ADMINISTRAÇÃO

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS Nº 83017

ANEXO à DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA 2009

Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes	2009	2008
Numerário	5.479,89	6.994,30
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	551.257,75	1.439.966,28
Descoberto bancários (Contas caucionadas)	-215.117,50	-12.886,16
Caixa e seus equivalentes	341.620,14	1.434.074,42
Descoberto bancários (Contas caucionadas)	215.117,50	12.886,16
Outras Aplicações de Tesouraria		
Disponibilidades constantes do balanço	556.737,64	1.446.960,58

12.

ANEXOS ÀS CONTAS



ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO

(n.º 5 art. 447.º e n.º 4 do art. 448.º do Código das Sociedades Comerciais)

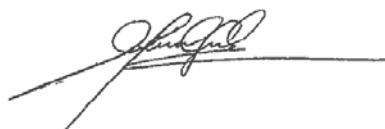
Lista das acções possuídas pelos membros dos órgãos de administração à data de 31 de Dezembro de 2009:

- Eurico Manuel Robim Santos – 68.875 (sessenta e oito mil, oitocentos e setenta e cinco) acções no valor nominal de cinco euros com o valor total de 344.375,00 (trezentos e quarenta e quatro mil, trezentos e setenta e cinco) euros.
- Luís Filipe da Conceição Nobre – 101.500 (cento e uma mil e quinhentas) acções no valor nominal de cinco euros com o valor total de 507.500,00 (quinhentos e sete mil e quinhentos) euros.
- Fernando Feminim Santos – 801.746 (oitocentas e uma mil, setecentas e quarenta e seis) acções no valor nominal de cinco euros com o valor total de 4.008.730,00 (quatro milhões e oito mil, setecentos e trinta) euros.

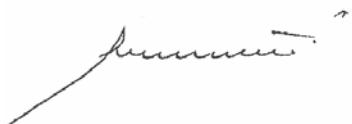
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Fernando José Henriques Feminim dos Santos



Carlos Manuel Santos Silva



Eurico Manuel Robim dos Santos



José Luís Alves Pereira



Luís Filipe da Conceição Nobre



Paulo Cardoso Amaral

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Nos termos das disposições legais e estatutárias, o Conselho de Administração propõe que os resultados líquidos no exercício de 2009 no valor de 1.250.202,07 euros sejam distribuídos da seguinte forma:

- Dando cumprimento ao disposto na lei e nos Estatutos, um montante de 62.510,10 (sessenta e dois mil, quinhentos e dez euros e dez cêntimos) correspondente a 5% do resultado líquido do exercício, se destine ao reforço da reserva legal.

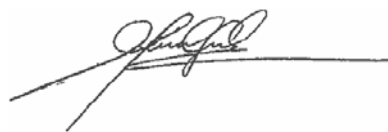
- O remanescente, no montante de 1.187.691.97 (um milhão, cento e oitenta e sete mil, seiscentos e noventa e um euros e noventa e sete cêntimos) euros seja transferido para Resultados Transitados

64

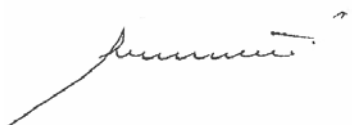
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Fernando José Henriques Feminim dos Santos



Carlos Manuel Santos Silva



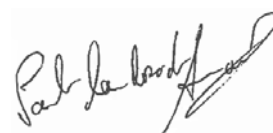
Eurico Manuel Robim dos Santos



José Luís Alves Pereira



Luís Filipe da Conceição Nobre



Paulo Cardoso Amaral



SINFIC – Sistemas de Informação Industriais e Consultoria, SA

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

(Montantes expressos em Euros)

65

NOTA INTRODUTÓRIA

A SINFIC – SISTEMAS DE INFORMAÇÃO INDUSTRIAIS E CONSULTORIA, S.A. (“Empresa”) é uma sociedade anónima, com sede em Alfragide, concelho da Amadora, constituída em 30 de Agosto de 1990, que tem por objecto a produção, desenvolvimento, importação, exportação e comercialização de programas para computadores, comercialização de equipamentos informáticos e desenvolvimento de formação profissional.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à Empresa ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

1. Indicação e justificação das disposições do POC que, em casos excepcionais, foram derogadas e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da empresa:

Não foi derogada qualquer disposição do POC que afecte a imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da empresa.

3. Critérios valorimétricos utilizados relativamente às várias rubricas do Balanço e da Demonstração dos Resultados, bem como métodos de cálculo respeitantes aos ajustamentos de valor, designadamente amortizações e provisões:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas, no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas, que compreendem as despesas com propriedade industrial, encontram-se registadas ao custo de aquisição e são amortizadas pelo método das quotas constantes de forma consistente com os exercícios anteriores, sendo amortizadas entre 3 a 5 anos, de acordo com os limites previstos no Decreto Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro.

b) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição, e são amortizadas pelo método das quotas constantes de forma consistente com os exercícios anteriores.

As reintegrações são calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas, de acordo com os limites previstos no Decreto Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro:

	Anos
Edifícios e outras construções	50 e 10
Equipamento básico	3 – 8
Equipamento administrativo	3 – 8
Equipamento de transporte	4
Outras imobilizações corpóreas	3-8

66

c) Locação financeira

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira bem como as correspondentes responsabilidades são contabilizados pelo método financeiro. De acordo com este método, o custo do activo é registado no imobilizado corpóreo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo e os juros incluídos no valor das rendas e a amortização do activo, calculada conforme descrito na Nota 3.b), são registados como custos na demonstração de resultados do exercício a que respeitam.

d) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros constantes nas demonstrações financeiras relativos a empresas associadas e/ou do grupo estão valorizadas pelo método da equivalência patrimonial sendo as participações relativas a outras empresas contabilizadas pelo custo de aquisição.

e) Existências

As mercadorias encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao respectivo valor de mercado, utilizando-se o Custo Específico como método de custeio de saída.

f) Dívidas de, e a, terceiros

As operações em moeda estrangeira são registadas ao câmbio da data das mesmas. À data do balanço, as referidas dívidas foram actualizadas ao câmbio constante à data de fecho.

Os ajustamentos de dívidas a receber, respeitantes a clientes, foram constituídos segundo os critérios fiscais.

g) Disponibilidades

As disponibilidades em moeda estrangeira à data do balanço foram actualizadas ao câmbio constante à data de fecho.

h) Especialização de exercícios

A Empresa regista os proveitos e custos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, reconhecendo-os quando obtidos ou incorridos, independentemente do seu recebimento ou pagamento.

4. Activos e Passivos Expressos em Moeda Estrangeira

As cotações utilizadas para conversão em euros das contas incluídas no balanço e na demonstração dos resultados, originariamente expressas em moeda estrangeira, foram as seguintes:

- USD – 1,4406
- GBP – 0,8881
- BRL – 2,5113

7. Número médio de pessoas ao serviço da empresa, no exercício, repartido por empregados e assalariados:

Durante o exercício de 2009 o número médio de empregados ao serviço da empresa foi de 224 efectivos.

10. Movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes do Balanço e nas respectivas amortizações e ajustamentos:

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, o movimento ocorrido no valor das imobilizações incorpóreas, imobilizações corpóreas e investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

Activo Bruto

(valores em euros)

Rubricas	Saldo Inicial	Reavaliação/ Ajustamento	Aumentos	Alienações	Transferências e Abates	Saldo final
Imobilizações incorpóreas:						
Despesas de instalação	83.064,80	0,00	0,00	0,00	0,00	83.064,80
Despesas de investigação e desenvolvimento	0,00	0,00	761,71	0,00	0,00	761,71
Propriedade industrial e outros direitos	881.115,77	0,00	181.102,20	0,00	0,00	1.062.217,97
Trespases	835.661,37	0,00	0,00	0,00	0,00	835.661,37
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Adiantamentos por conta de imob. Incorpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	1.799.841,94	0,00	181.863,91	0,00	0,00	1.981.705,85
Imobilizações corpóreas:						
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	1.891.464,95	0,00	13.984,59	0,00	0,00	1.905.449,54
Equipamento básico	632.884,97	0,00	144.424,96	22.209,61	0,00	755.100,32
Equipamento de transporte	835.304,51	0,00	122.595,34	134.171,19	0,00	823.728,66
Ferramentas e utensílios	6.750,17	0,00	0,00	0,00	0,00	6.750,17
Equipamento administrativo	580.165,48	0,00	34.186,10	12.626,18	0,00	601.725,40
Taras e vasilhame	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras imobilizações corpóreas	5.993,16	0,00	0,00	0,00	0,00	5.993,16
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Adiantamentos por conta de imob. corpóreas	800.000,00	0,00	159.060,14	0,00	0,00	959.060,14
	4.752.563,24	0,00	474.251,13	169.006,98	0,00	5.057.807,39
Investimentos financeiros:						
Partes de capital em empresas do grupo	0,00	431.290,18	4.406.356,06	0,00	559.460,55	5.397.106,79
Empréstimos a empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Partes de capital em empresas associadas	266.166,98	0,00	0,00	0,00	-266.166,98	0,00
Empréstimo a empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Partes de capital em outras empresas	18.987,98	0,00	15.000,00	0,00	0,00	33.987,98
Outros empréstimos concedidos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Adiantamentos por conta de invest. financeiros	313.186,49	0,00	0,00	0,00	-293.293,57	19.892,92
	598.341,45	431.290,18	4.421.356,06	0,00	0,00	5.450.987,69

Amortizações e Ajustamentos

(valores em euros)

Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Anulação / Reversão	Saldo final
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação	83.064,80	0,00	0,00	83.064,80
Despesas de investigação e desenvolvimento	0,00	253,88	0,00	253,88
Propriedade industrial e outros direitos	826.449,44	93.906,17	0,00	920.355,61
Trespases	167.132,27	167.132,27	0,00	334.264,54
	1.076.646,51	261.292,32	0,00	1.337.938,83
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	322.978,85	54.967,50	0,00	377.946,35
Equipamento básico	510.873,56	122.243,64	-22.209,61	610.907,59
Equipamento de transporte	612.520,25	144.087,92	-134.171,19	622.436,98
Ferramentas e utensílios	6.750,17	0,00	0,00	6.750,17
Equipamento administrativo	545.213,15	22.571,24	-12.626,18	555.158,21
Taras e vasilhame	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras imobilizações corpóreas	5.064,44	154,83	0,00	5.219,27
	2.003.400,42	344.025,13	-169.006,98	2.178.418,57
Investimentos financeiros:				
Títulos e outras aplicações financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros empréstimos concedidos	0,00	0,00	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00

68

15. Indicação dos bens utilizados em regime de locação financeira, com menção dos respectivos valores contabilísticos:

Em 31 de Dezembro de 2009, a empresa utilizava os seguintes bens em regime de locação financeira:

(valores em euros)	
Bens em Locação Financeira	Valor contabilístico
Equipamento	19.092,86
Viaturas	189.230,73
Total	208.323,59

16. Empresas do Grupo e Associadas

Em 31 de Dezembro de 2009, as empresas do grupo e associadas eram como segue:

Empresas do Grupo e Associadas	Fracção de Cap. Detidas	Capital Próprio 2009	Resultado Líquido 2009
Inova	52,04%	459.617,66	65.356,87
Bioglobal	80%	241.712,71	83.845,24
Novageo	70%	347.292,02	17.942,54
Sinfic Angola	99,78%	4.731.855,64	573.995,98
		5.780.478,03	741.140,63

69

21. Movimentos ocorridos nos Ajustamentos das rubricas do activo circulante:

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, ocorreram os seguintes movimentos nos ajustamentos das rubricas do activo circulante:

Ajustamentos				
(valores em euros)				
Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Anulação / Reversão	Saldo final
Dívidas de terceiros:				
Clientes de cobrança duvidosa	85.014,05	26.340,96	69.528,91	41.826,10
	85.014,05	26.340,96	69.528,91	41.826,10

23. Valor global das dívidas de cobrança duvidosa incluídas em cada uma das rubricas de dívidas de terceiros constantes no Balanço:

Em 31 de Dezembro de 2009, a totalidade das dívidas de cobrança duvidosa existentes, com o montante de 76.490,59 €, são relativas a dívidas de clientes.

25. Valor global das dívidas activas e passivas respeitantes ao pessoal da empresa:

Em 31 de Dezembro de 2009, a empresa tinha as seguintes dívidas activas e passivas com o pessoal:

	Dívidas Activas	Dívidas Passivas
Remunerações a pagar aos Órgãos Sociais	- €	- €
Remunerações a pagar ao pessoal	- €	11.138,89 €
Despesas reembolsáveis a colaboradores	6.164,33 €	11.805,04 €
Seguro de saúde suportado pelo colaborador	6.787,57 €	- €
Despesas com cartão crédito	- €	1.353,44 €
Outras operações com o pessoal	- €	55,56 €
	12.951,90	24.352,93
	€	€

29. Dívidas a Médio e Longo Prazo:

As dívidas a terceiros a mais de 5 anos figuram no balanço da empresa como dívidas a médio e longo prazo, nomeadamente:

- (1) Dívidas a instituições de crédito dizem respeito a cinco empréstimos:
 - (a) Montepio Geral - para a aquisição das instalações em Alfragide, cujo saldo a 31 de Dezembro de 2009 era de € 383.232,77 e que será totalmente amortizado até 2012, sendo € 280.232,77 de Médio e Longo Prazo;
 - (b) Barclays Bank - para a compra da participação financeira na empresa BIOGLOBAL, cujo saldo a 31 de Dezembro de 2009 era de € 501.930,66 e que será totalmente amortizado até 2013, sendo € 360.732,82 de Médio e Longo Prazo;
 - (c) Millennium BCP - para a compra da participação financeira na empresa NOVAGEO, cujo saldo a 31 de Dezembro de 2009 era de € 750.000,00 e que será totalmente amortizado até 2013, sendo € 612.308,05 de Médio e Longo Prazo;
 - (d) PME INVEST I/QRE - para resolução de compromissos de tesouraria, cujo saldo a 31 de Dezembro de 2009 era de € 1.500.00,00 e que será totalmente amortizado até 2014, sendo € 1.218.750,00 de Médio e Longo Prazo;
 - (e) PME INVEST III/QRE - para resolução de compromissos de tesouraria, cujo saldo a 31 de Dezembro de 2009 era de € 1.500.00,00 e que será totalmente amortizado até 2014, sendo € 1.218.750,00 de Médio e Longo Prazo;
 - (f) PME INVEST IV/QRE - para resolução de compromissos de tesouraria, cujo saldo a 31 de Dezembro de 2009 era de € 1.500.00,00 e que será totalmente amortizado até 2014, sendo € 1.200.000,00 de Médio e Longo Prazo;

70

32. Garantias Prestadas:

Em 31 de Dezembro de 2009, a Empresa tinha assumido as seguintes responsabilidades com garantias prestadas a entidades bancárias:

- ❖ Hipoteca sobre o prédio, propriedade da empresa, e onde a mesma se encontra sedeada destinada a garantir o pagamento do correspondente empréstimo, contraído pela empresa junto do Montepio Geral.

35. Forma como se realizou o capital social e seus aumentos ou reduções, apenas no exercício em que tiveram lugar:

Em 31 de Dezembro de 2009, o capital social da Empresa é de 5 milhões de euros. Foi efectuado um aumento de 4,3 milhões de euros, composto por entradas em dinheiro no valor de 3 milhões de euros e por incorporação de reservas livres no valor de 1,3 milhões de euros. Do valor das entradas já foi realizado o valor de 1.025.130,67 euros.

36. Número de acções de cada categoria em que se divide o capital da empresa e seu valor nominal:

Em 31 de Dezembro de 2009, o capital social da Empresa é de cinco milhões de euros, composto por um milhão de acções ordinárias com o valor nominal de cinco Euros cada.

40. Explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício em cada uma das rubricas de capitais próprios, constantes do Balanço, para além das referidas anteriormente:

O movimento ocorrido nas contas de capital próprio durante o exercício de 2009 foi o seguinte:

Capital Próprio

(valores em euros)

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Capital	700.000,00	4.300.000,00	0,00	5.000.000,00
Acções (quotas) próprias:				
Valor nominal	0,00	0,00	0,00	0,00
Descontos e prémios	0,00	0,00	0,00	0,00
Prestações suplementares	0,00	0,00	0,00	0,00
Prémios de emissão de acções (quotas)	100.000,00	0,00	0,00	100.000,00
Ajustamentos de partes de capital em empresas do grupo e associadas:				
Ajustamentos de transição	-95.159,50	328.597,97	0,00	233.438,47
Lucros não atribuídos	32.712,49	50.621,59	0,00	83.334,08
Outras variações nos capitais próprios	0,00	1.604,00	0,00	1.604,00
Depreciações	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas de reavaliação	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas:				
Reservas Legais	159.225,40	50.875,27	0,00	210.100,67
Reservas estatutárias	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas contratuais	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas Livres	0,00	0,00	0,00	0,00
Subsídios	0,00	0,00	0,00	0,00
Doações	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultados transitados	2.641.225,35	966.630,19	1.350.621,59	2.257.233,95
Resultado líquido do exercício	1.017.505,46	1.250.202,07	1.017.505,46	1.250.202,07
	4.555.509,20	6.948.531,09	2.368.127,05	9.135.913,24

71

41. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das mercadorias vendidas no exercício findo em 31 de Dezembro de 2009 foi determinado como segue:

Movimento	(valores em euros)
	Mercadorias
Existências Iniciais	255.475,11
Compras	3.112.802,42
Regularização de Existências	0,00
Existências Finais	413.415,18
CMVMC	2.954.862,35

43. Indicação, global para cada um dos órgãos, das remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais que estejam relacionados com o exercício das respectivas funções. Responsabilidades assumidas relativamente a pensões de reforma dos antigos membros dos órgãos acima referidos:

As remunerações atribuídas aos membros do Conselho de Administração, durante o exercício de 2009, totalizaram 140.913,73 €.

Não existem responsabilidades assumidas relativamente a pensões de reforma.

44. Repartição do valor líquido das vendas e das prestações de serviços, apurado nas contas 71-“Vendas” e 72-“Prestações de serviços”, por actividades e por mercados (interno e externo), na medida em que tais actividades e mercados sejam consideravelmente diferentes:

Contas	(valores em euros)			
	Mercado Interno	Mercado Comunitário	Mercado Externo	Total
71 - Vendas	725.753,92	0,00	2.419.898,05	3.145.651,97
72 - Prestações de Serviços	3.312.705,36	0,00	7.849.178,46	11.161.883,82
	4.038.459,28	0,00	10.269.076,51	14.307.535,79

72

45. Demonstração de resultados financeiros:

Os resultados financeiros têm a seguinte composição:

Custos e Perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2009	2008		2009	2008
681 - Juros suportados	132.735,38	152.077,86	781 - Juros obtidos	2.543,63	31.284,92
682 - Perdas em empresas do grupo e associadas	0,00	0,00	782 - Ganhos em empresas do grupo e associadas	101.088,19	50.621,59
683 - Amortizações de investimentos em imóveis	0,00	0,00	783 - Rendimentos de imóveis	0,00	0,00
684 - Ajustamentos das aplicações financeiras	0,00	0,00	784 - Rendimentos de participações de capital	0,00	0,00
685 - Diferenças de câmbio desfavoráveis	42.320,00	219.844,98	785 - Diferenças de câmbio favoráveis	133.771,43	349.414,80
686 - Descontos de pronto pagamento concedidos	57,61	0,00	786 - Descontos de pronto pagamento obtidos	14.154,44	3.758,16
687 - Perdas na alienação de aplicações de tesouraria	0,00	0,00	787 - Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria	0,00	0,00
688 - Outros custos e perdas financeiras	42.635,04	30.733,87	788 - Reversões e outros proveitos e ganhos financeiros	677,39	0,01
Resultados Financeiros	34.487,05	32.422,77			
	252.235,08	435.079,48		252.235,08	435.079,48

46. Demonstração de resultados extraordinários:

Os resultados extraordinários têm a seguinte composição:

Resultados Extraordinários

Custos e Perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	(valores em euros)	
				Exercícios	
	2009	2008		2009	2008
691 - Donativos	41.100,00	42.950,00	791 - Restituição de impostos	0,00	0,00
692 - Dívidas incobráveis	0,00	18.074,22	792 - Recuperação de dívidas	0,00	0,00
693 - Perdas em existências	0,00	0,00	793 - Ganhos em existências	23.289,43	0,00
694 - Perdas em imobilizações	0,00	34.524,15	794 - Ganhos em imobilizações	35.660,00	52.780,12
695 - Multas e penalidades	350,00	12,50	795 - Benefícios de penalidades contratuais	9.734,88	17.249,17
696 - Aumentos de amortizações	0,00	0,00	796 - Redução de amortizações e de provisões	0,00	0,00
697 - Correções relativas a exercícios anteriores	42.751,16	15.054,01	797 - Correções relativas a exercícios anteriores	25.594,21	8.755,51
698 - Outros custos e perdas extraordinários	1.786,62	21.552,58	798 - Outros proveitos e ganhos extraordinários	20.247,25	2.318,82
Resultados Extraordinarios	28.537,99	-51.063,84		0,00	0,00
	114.525,77	81.103,62		114.525,77	81.103,62

73

47. Informações exigidas por Diplomas Legais

De acordo com a Lei 40/2005, de 3 de Agosto que cria o SIFIDE, Sistema de Incentivos Fiscais em Investigação e Desenvolvimento Empresarial, a Empresa deduziu ao montante apurado nos termos do artigo 83º do CIRC, e até à sua concorrência, o valor correspondente às despesas com investigação e desenvolvimento.

Neste ano foi deduzido o valor remanescente de 2008 (77.592,88 Euros) e por insuficiência de colecta, apenas foi deduzido ao valor aceite de 2009 (797.233,48 Euros), 237.033,30 Euros. O restante será deduzido até ao 6º exercício imediato.

48. Outras informações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados:

a) O valor da rubrica de **outros devedores** respeita aos seguintes saldos:

	Valor em Dívida
Entidades públicas (Subsídios)	2.067,99 €
CNS Hipermédia	88.700,00 €
ACIC – Assoc. Comercial Industrial Coimbra	85.014,96 €
Fornecedores C/C	4.071,83 €
Bioglobal	1.100.078,22 €
Sinfic AO	1.472.608,71 €
Devedores Diversos	43.187,65 €
Subscritores de Capital	1.974.869,33 €
	4.770.598,69 €

Os acréscimos de custos respeitam às seguintes rubricas:

	Valor
Remunerações a liquidar	858.094,31 €
Prestações de Serviços	14.782,42 €
Juros a Liquidar	3.849,22 €
	876.725,95 €

- b) A empresa realizou um total de 1.373.944,89 € de despesas de investigação e desenvolvimento em 2009, sendo 23.901,80 € respeitantes à aquisição de imobilizado, 870.995,53 € relacionadas com despesas com o pessoal directamente envolvido nesta área e 479.047,56 € respeitantes a despesas de funcionamento.

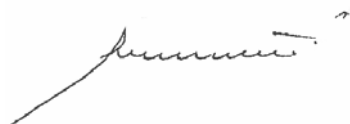
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO




Fernando Feminim Santos



Luís Filipe Conceição Nobre



Eurico Robim dos Santos



Carlos Manuel Santos Silva

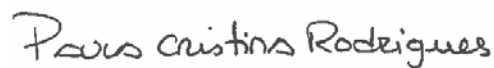


José Luís Alves Pereira



Paulo Cardoso Amaral

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



Paula Cristina Rodrigues



Estrada da Ponte, nº2
Quinta Grande - Alfragide
2610 - 141 Amadora
Portugal
Tel: (+351) 210 103 900
Fax: (+351) 210 103 999

Rua N'Dunduma, nº189
Miramar
Luanda
Angola
Tel: (+244) 222 447 680
Fax: (+244) 222 431 139

Av. Amílcar Cabral, Ed. Pangeia
Bairro Lalula - Apartado 184
Lubango
Angola
Tel: (+244) 261 226 110/3
Fax: (+244) 261 226 115

Av. Olof Palme, nº358 - 1º
Maputo
Moçambique
Tel: (+258) 213 024 16
Fax: (+258) 213 281 82

www.sinfic.com



RELATÓRIO E PARECER

DO FISCAL ÚNICO

- 1 - No cumprimento das disposições legais e estatutárias, apresentamos o nosso relatório sobre a acção fiscalizadora por nós exercida no decurso do exercício de 2009, na empresa **SINFIC – SISTEMAS DE INFORMAÇÃO INDUSTRIAIS E CONSULTORIA, S.A.**, bem como o nosso parecer sobre o relatório de gestão, o balanço, as demonstrações dos resultados por naturezas e dos fluxos de caixa e os respectivos anexos, relativos àquele exercício.
- 2 - Acompanhámos a gestão da Sociedade e mantivemo-nos informados sobre o seu desenvolvimento, devidamente explicitados no relatório elaborado sobre a gestão do exercício.
- 3 - As contas e o resultado da gestão foram seguidos e apreciados nos termos da Certificação Legal das Contas emitida.
- 4 - Face ao exposto, somos de PARECER:

Que sejam aprovados o Relatório de gestão, o Balanço, a Demonstração dos Resultados, e o respectivo Anexo de **SINFIC – SISTEMAS DE INFORMAÇÃO INDUSTRIAIS E CONSULTORIA, S.A.**, referentes ao exercício de 2009, bem como, que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados contida naquele relatório.

Lisboa, 12 de Maio de 2010

O FISCAL ÚNICO



Amável Alberto Freixo Calhau

Em representação de:

“Amável Calhau, Ribeiro da Cunha e Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas”



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras de **SINFIC – SISTEMAS DE INFORMAÇÃO INDUSTRIAIS E CONSULTORIA, S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2009, (que evidencia um total de 26.819.359 euros e um total de capital próprio de 9.135.913 euros, incluindo um resultado líquido de 1.250.202 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;

Handwritten signature





- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **SINFIC – SISTEMAS DE INFORMAÇÃO INDUSTRIAIS E CONSULTORIA, S.A.**, em 31 de Dezembro de 2009 e o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Lisboa, 12 de Maio de 2010

Amável Alberto Freixo Calhau

Em representação de:

“Amável Calhau, Ribeiro da Cunha e Associados

- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas -”

